

Digitized by the Internet Archive  
in 2018 with funding from  
Princeton Theological Seminary Library

<https://archive.org/details/revistainternaci2415unse>

# Revista Internacional do Espiritismo

LAP

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :  
CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON

NOV 15 2006

THEOLOGICAL SEMINARY

## SUMMARIO

As Idéas Innatas  
Os Mystérios da Personalidade  
A Immortalidade da Alma  
A «Fantasia Funebre» de Schumann  
Gabriel Delanne  
Remontando as origens  
O Apostolado da Sciencia  
Photographias Espiritas  
Os Homens de Genio  
Chronica Extrangeira  
E'chos e Noticias  
Espiritismo no Brasil



Um caso de desmaterialisação







# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR: CAIRBAR SCHUTEL ✂ COLLABORADORES: DIVERSOS

## AS IDÉAS INNATAS

**A** medida que novas perspectivas se abrem ao estudo e ás pesquisas, nos convencemos sobejamente de que nenhuma hypothesis, de todas as que tem sido aventadas, é sufficiente para explicar os phenomenos psychicos em sua generalidade, e que a unica plausivel, racional, que preenche todas as exigencias do bom senso e do criterio é, de facto, a *theoria espirita*.

A insistencia com que nos detemos neste assumpto já deve ter feito os leitores comprehenderem que sendo o nosso objectivo a demonstração patente da immortalidade, não reluctamos ventilar todas as questões e hypotheses que relacionadas com os nossos estudos demonstram logo á primeira vista a inanidade de suas conjecturas e conclusões em face dos phenomenos objectivos e subjectivos que se vão verificando diariamente.

As doutrinas que se distanciam da razão e do bom senso e se afastam dos progressos da sciencia, devem ser postas á margem. Além disso todo e qualquer principio ou theoria deve forçosamente estar em relação com os factos que reclamam o estudo experimental, a analyse, o livre-exame.

O Espiritismo reveste perfeitamente todas essas condições e explica á contento todos esses phenomenos como tambem os segredos essenciaes da Psyché, cujos factos acham-se relacionados com as encarnações que á presente antecederam como élos de uma cadeia continua de evolução.

Por isso são numerosissimas as transições que se tem operado da concepção materialista e da concepção espiritualista, para adopção da theoria espirita, transições estas, digamos de passagem, sinceramente feitas pelos investigadores, á medida que novas perspectivas se abrem ás suas pesquisas.

Um dos factos digno de nota, é o que se verifica a todos os momentos das «idéas innatas», que nenhuma philosophia pode explicar.

Allan Kardec trata magnificamente desse assumpto no seu «Livro dos Espiritos», publicado ha, mais ou menos, 70 annos e repositório extraordinario de verdades inestimaveis, dignas por todos os motivos de attenção e de estudo. E' assim que referindo-se ás «idéas innatas» explica serem ellas as lembranças dos conhecimentos adquiridos em existencias anteriores. Eis a resposta exarada em dicto

Livro á pergunta sobre certos conhecimentos, o das linguas, do calculo, etc., de individuos que não tem estudo prévio dessas materias:

— «Esses conhecimentos provém da lembrança do passado; do progresso anterior da alma, mas que ella não tem consciencia. D'onde querer que provenham taes conhecimentos? O corpo muda, o Espirito, porém, não muda, embora troque de roupagem».

De facto, a aquisição da *personalidade* nos faz antever maravilhas deslumbrantes nas profundezas da consciencia humana.

As manifestações das camadas subconscientes inexplicaveis pela sciencia materialista e pela doutrina da vida unica, constitúe um dos principios do Espiritismo que foi entrevisto por antigos psychologos como Socrates, Platão, Pythagoras que lançaram sobre elle suas vistas subtis e profundas.

Os phenomenos do inconsciente, do subconsciente, do subliminal, ainda mesmo aquelles observados nas hystericas e nos differentes estados hypnoticos e somnambulicos, não podem ter explicação sem o principio animico que reveste o *ser psychico* e cuja existencia se revela nas proprias manifestações do magnetismo e na complexa phenomenalidade animica.

Ante as provas experimentaes que

nos têm offerecido os magnetisadores, provas essas corroboradas pelas experiencias espiritas, ficamos sabendo que o *eu* é alguma cousa de real e concreto, independente do corpo e pode, em certos casos, abandonar este sem perder as suas faculdades de acção.

Os casos de transposição da memoria, reportando o individuo a passadas existencias, vêm confirmar perfeitamente a explicação espirita das *idéas innatas* e desdobrar de certa forma a theoria do subconsciente que separada do *principio animico* é inteiramente insubsistente.

De facto, como conceber funcções memoriaes sem um agente intrinseco, essa causa intima que denuncia a sua existencia e immortalidade!

A subconsciencia não pode absolutamente nos fornecer senão o que tenha adquirido anteriormente, salvo si essas manifestações ultrapassando os ambitos das modalidades animicas, denunciam a existencia de uma influencia extranha accionando o agente.

Mas quer num, quer noutro caso só a *theoria espirita*, por temeraria que pareça a muitos, tem argumentos de grande ponderação para explicar com clareza e concisão as causas determinantes de taes manifestações.

---

## OS MYSTERIOS DA PERSONALIDADE

*Nem os problemas da vida individual, nem os da vida social se explicam sem a lei dos renascimentos; todo o mysterio do ser se resume n'ella! E' della que o nosso passado recebe sua luz e o futuro sua grandeza; nossa personalidade amplifica-se inesperadamente. Sentimos que mil laços tecidos atravez dos seculos nos prendem á humanidade. E' nossa a historia d'ella. Dia virá em que um mundo completo de recordações reavivar-se-á em nós; o passado, o futuro, toda a historia tomarão aos nossos olhos novo aspecto, um interesse profundo.*

LEON Dénis



# \* A IMMORTALIDADE DA ALMA \*

:: VI ::

## Provas da Alma fornecidas pelo desdobramento provocado do duplo

As provas experimentaes da alma nos são fornecidas pelos factos de diversas ordens, especialmente pelos oriundos dos somnambulos.

Os somnambulos são individuos dotados de mais *alguns sentidos* e, por isso, têm dezenas de percepções que nós não temos, como, por exemplo, *a vista a distancia ou dupla, a telepathia, etc.*

Para calcularmos o que é ou pode ser mais um sentido, qual o seu valor, o seu poder, teriamos que nos suppor apenas com *quatro* delles, sem o olfacto, por exemplo, e que alguma pessoa, dotada de mais este sentido, se approximasse de nós, com os olhos vendados, e, n'um jardim, nos mencionasse, pelo nome, todas as qualidades de flores, o que só poderíamos conhecer pela vista.

Ella saberia tambem dizer, sem ler, sem ver, que perfume estaria neste vidro, que outro n'aquelle. Os sabios diriam justamente desta o que dizem dos que são possuidores do 6.<sup>o</sup> sentido: — Não é possível, é truque, é mystificação, é ignorancia porque tudo isto está em opposição ás leis da physiologia. — Teriam podido comprehendel-a, assim immersos na pretensão do conhecimento completo de todas as leis? Não, certamente.

Entretanto, taes factos estariam dentro das leis e seriam naturalissimos. E assim são tambem os provenientes do 6.<sup>o</sup> sentido. E' por isso que todo o somnambulo, sem uma só excepção, consideram como um facto a immortalidade, porque sabem, por experiencia propria, que o corpo astral se separa do corpo material, porque o somnambulismo nada mais é que um estado de exteriorisação da alma, nelle se dando o que tem lugar depois da morte. O somnambulo vê ao mesmo tempo o seu espirito e o seu proprio corpo, sendo que muitas vezes se manifesta confuso, não comprehendendo esta dualidade, fallando muitas vezes do seu corpo como se fosse uma terceira pessoa e, ás vezes,

convicto disto. E' dotado de vista á distancia, mas parece que não vê do ponto em que está, como que por um telescópio, mas sim desprendendo-se e transportando-se, qualquer que seja a distancia.

Vê e descreve todas as cousas, como se estivesse no lugar em que ellas se acham, porque, na realidade, sua alma se acha neste lugar, e é por isso mesmo, porque se acha desprendida do corpo, que este dorme. Muitas vezes, o somnambulo entra em communicação com outras intelligencias — outras almas de vivos, cujos corpos dormem tambem — e ainda com as almas dos chamados mortos, e é por isso mesmo que muitas vezes, quando se lhe fazem certas perguntas, respondem: «Não sei, mas aqui tem *um* que diz que sabe e que é assim...» Outras vezes não respondem, dizendo apenas: «Aqui tem *alguem* que me prohibe de dizer.»

Mas a prova de que ha de facto no somnambulismo o desprendimento do espirito, é que o somnambulo se torna, muitas vezes, conforme o gráo deste desprendimento, completamente estranho ás impressões exteriores, o que prova que, com elle lá se foram todos os seus sentidos; outras vezes, ao contrario, tornam-se profundamente sensiveis, o que depende só do gráo de maior ou menor vibração do perispirito no corpo,

Com os factos que se observam com os somnambulos, podemos provar ainda que todas as nossas faculdades percepções não são filhas da materia.

Por exemplo, com referencia á visão: elles vêem através dos corpos opacos; ás vezes vêem com o *alto da cabeça* ou com o *occiput*; com a *fronte*, com a *região epigastrica*, com as *extremidades dos dedos*, ás vezes, com o *joelho*; elles vêem, enfim, através de qualquer parte do corpo ou por todas ellas, ou, para melhor dizer: elles vêem indepedente do corpo o que prova que a visão não é uma propriedade do olho, mas este é que é o appare-

*lho do espirito para a sua realisação, quando no corpo, em estado natural da vida.*

Diante, pois, de provas como estas que se observam todos os dias, nas condições mais rigorosas, o *materialismo está scientificamente morto.*»

Vamos agora, ainda no tocante á exteriorisação da alma, nos occupar dos desdobramentos produzidos por Rochas, Durville e outros nas suas notaveis experiencias scientificas.

\* \* \*

*A exteriorisação da alma acarreta consigo a exteriorisação da sensibilidade, da força vital, da intelligencia, da consciencia, enfim de todas as faculdades do homem, o que vem provar que o corpo não passa de um instrumento de vibração, de uso, não estando absolutamente n'ella, mas n'alma as faculdades do homem.* O sabio coronel A. de Rochas procedeu a uma serie de experiencias esmagadoras, as quaes foram tambem repetidas pcr Durville, Luys e outros.

Rochas poz varias pessoas em somnambulismo, estado em que a insensibilidade cutanea é completa.

Verificou, porém, que a *sensibilidade não desapparecia mas se transportava, se exteriorisava* apenas, formando ao redor do corpo uma serie de camadas concentricas, attingindo, ás vezes, varios metros, camadas estas sensiveis mas separadas por zonas intermediarias e privadas de sensibilidade, distantes entre si de 5 a 6 centimetros, sendo a primeira camada distante do corpo 2 ou 3 centimetros e as ultimas mais a mais e cada vez menos sensiveis. Dá-se uma especie de ondulação, como por exemplo, a que se dá quando se atira uma pedra nas aguas de um lago. Se collocar-se um copo d'agua na camada mais proxima do corpo, forma-se atraz delle uma sombra mais ou menos intensa e que nada mais representa que uma forte condensação do magnetismo animal, do od, ou, para melhor dizer, da propria alma.

O od penetra na agua e quando a satura desprende da sua superficie uma especie de fumaça. É qual o interessante phenomeno que se dá?

*A agua do corpo torna-se sensivel, de*

modo que todas as vezes que o magnetizador, ou qualquer outra pessoa em 'relação' com elle, tocar n'ella a somnambula sentirá este toque no lugar do seu corpo correspondente á camada odica, isto é, á parte da sua alma que estava exteriorisada no copo d'agua. E Rochas demonstrou que o od exteriorisado não se concentra ou se deposita só na agua, mas em outras substancias, tornando-as tambem sensiveis.

Collocada uma placa photographica na camada odica exteriorisada para ser empregnada e depois tirado com ella o retrato da somnambula, Rochas riscou duas vezes o retrato com a agulha, gritando a somnambula e perdendo os sentidos; voltando a si apresentava na mão direita o respectivo estyigma, isto é, dois riscos vermelhos, correspondentes exactamente aos feitos na photographia, o que quer dizer que as camadas odicas que se tinham depositado e impregnado a photographia eram exteriorisadas da mão da somnambula. Rochas fez uma serie enorme de experiencias, as mais curiosas possiveis, e que constituem provas evidentes do desprendimento do perispirito, portanto da alma.

Verificado ficcu que toda e qualquer impressão de picada, de calor, etc., feita em qualquer camada odica exteriorisada, a somnambula a sente na parte correspondente do corpo. Ora, se isto se dá, se a sensibilidade se exteriorisa, a logica nos diz que o mesmo se dará para todos os outros sentidos. Porém, Rochas continuando em suas experiencias verificou ainda que se formava ao lado direito da somnambula, sempre que se dava uma exteriorisação, odica mais accentuada, uma especie de fantasma luminoso e que ella mesma dizia ver: — era a exteriorisação do seu duplo. Conduzida a sua somnambula á photographia do Snr. Nadar, e adormecida, ella declarou, em dado momento, achar-se o seu duplo, a sua alma, desprendida e a um metro do seu corpo, encaminhando-o na focalisação da machina.

Por este meio, foram tiradas as *primeiras photographias representando a somnambula e ao seu lado o seu duplo, reprodução exacta da pessoa physica, comportando-se com as mesmas attitudes e gestos.*

Em muitas molestias, como a epilepsia, a hysteria, etc., em que se observa a anesthesia parcial ou geral, é justamente o que

se dá, como *causa* da mesma anestesia — a *exteriorisação do espirito*.

Quem sente não é a materia, o corpo, mas o espirito, e se este se acha momentaneamente exteriorizado, não pode sentir as impressões feitas em seu corpo. O Espiritismo é uma sciencia que invadiu

a Medicina e que a modificará, muito em breve, em todos os seus alicerces, e isto bem profundamente.

Affirmamol-o, como espirita e como medico.

SOUZA RIBEIRO

## A “Fantasia Funebre” de Schumann

Todos os grandes compositores têm recebido revelações do Além. Na arte, como na religião as faculdades da alma se illuminam ás revelações do Invisivel.

Beethoven confirmou sua mediumidade inspirada, quando justificou a Bettina o seu isolamento :— «Eu Tenho necessidade de viver só commigo mesmo. Sinto que Deus e os anjos estão mais proximos de mim. Entro em communhão com elles sem temor.

Massenet, na sua viagem ao Simplon, diz ter ouvido uma vóz espiritual que cantava guiando-o na composição do seu poema symphonico *Visões*.

Com o grande musicista Schumann tambem se deram factos e tão extraordinarios que, os medicos de seu tempo, inscientes como os de hoje, ousaram declarar, soffrer o celebre maestro de accessos de demencia.

Ultimamente foi encontrada uma carta que Schumann escreveu de Praga, em 1839, á sua futura mulher, Clara Wieck. Nessa carta o inspirado compositor conta um facto curiossimo sobre o qual se exprime nos seguintes termos :

«É preciso que lhe narre um presentimento que tive. Esse presentimento obsedou-me do dia 24 ao dia

25 de Março, emquanto me achava absorvido no trabalho de uma nova composição. Houve uma certa passagem mesmo que me angustiou. Alguem no mais profundo do meu coração parecia repetir-me : «Adeus» ! Emquanto eu compunha via cousas funebres, ameaçadoras e rostos desesperados. Quando acabei a composição, pensei no titulo e á idéa me veio este : «*Fantasia funebre*» (*Leichenphantasie*) ! Essa cousa não lhe parece extraordinaria ? Estou tão perturbado que as lagrimas me correm, máu grado o esforço que faço para retel-as».

Ora, no dia seguinte, Schumann recebia a noticia da morte de seu irmão.

O Dr. Marselli, professor da Universidade de Genebra, que estudou a psychologia de Schumann, attribúe a extranha origem da *Leichenphantasie* a um phenomeno telepathico.

Roberto Schumann, de resto, era um espirita ardente. Elle dizia ter a certeza que o thema dos primeiros compassos da sua celebre *symphonia em Ut menor* o devem á inspiração de um espirito.

O grande compositor contava igualmente que, certa noite, se havia levantado para escrever extranhas variações de piano, que lhe eram ditadas pelo espirito de Schubert.

# GABRIEL DELANNE

Uma das grandes estrellas da constellação espirita acaba de se passar para os outros horisontes da Vida.

Gabriel Delanne é, talvez, o genio mais popular do mundo inteiro. Grande entre os grandes, trabalhador infatigavel, Apostolo sincero, desinteressado e dedicado, Delanne é a figura mais proeminente do velho e do novo mundo. Para nós sua morte foi prematura.

Espirito varonil, luctador incançavel, portador de uma fé communicativa e sã mesmo da sua cadeira de dôr, elle era o grande sementeiro de substanciosas lições tão necessarias á alma como o pão é indispensavel ao corpo. A enfermidade que ha annos lhe vinha minando o corpo, nunca lhe attingiu ao espirito ; sua alma sempre joven, sempre activa luctava sem desfalecimento e sem tregos contra o erro dos scepticos e negadores, repartindo com todos o alimento espiritual de que se constituiu um dos maiores representantes ; um grande, um extraordinario missionario do céo, um desses Genios das alturas que o Senhor escolhe para ensinar aos homens a verdade libertadora, a verdade salvadora.

Gabriel Delanne era o que podemos chamar, um espirita innato. E' assim que inquirido pela sua iniciação no Espiritismo, elle dizia sempre :

— «Espirita eu sempre fui. As minhas recrdações remontam a 1860. Meu pai era espirita. Eu aprendi o francez cu-vindo falar do Espiritismo, explical-o e discorrel-o. Fermei a minha consciencia sobre o mundo e sobre a creatura com a pratica deste mesmo raciocinio.»

Como se vê Gabriel Delanne teve uma educação aprimorada, chegando até os seus progenitores a facultar ao infante o comparecimento as sessões que se realisavam em sua casa.

Um factó interessante se liga á pessoa de Gabriel Delanne. Esse manuscripto de Allan-Kardec foi publicado pela «Revue Spirite», donde transcrevemos :

— «Um dia o menino Delanne se achava em casa de pessoa de seu conhecimento, brincando em frente da casa com uma sua priminha de cinco annos, e mais

dois meninos, um de sete e outro de quatro annos.

No pavimento terreo da casa onde fôra a familia Delanne, morava uma senhora, que vendo as crianças na calçada a brincar, convidou-os a entrar em sua casa e lhes offereceu doces. Os meninos, bem como se pode prever, não se fizeram rogados. Essa senhora interpela então o filho de M. Delanne : Como te chamas meu menino ?

R—Gabriel, senhora.

P—Que faz o teu pae ?

R—Senhora, meu pae é espirita.

P—Não conheço essa profissão.

R—Mas, sra., isso não é profissão ; meu pae não é pago para isso ; elle faz desinteressadamente e para fazer bem aos homens.

P—Meu homensinho, não sei o que tu queres dizer !

R—Como ! não tendes ouvido falar nas mesas falantes ?

P—Sim, meu amigo, eu gostava bem que teu pae viesse aqui para as fazer falar.

R—E' inutil, sra., eu mesmo tenho o poder de as fazer falar.

P—Então vem ensaiar para me fazeres ver como se procede.

R—De bôa vontade, sra.

Dito isto elle assentou-se proximo a uma mesa da sala, collocando tambem em redor da mesa seus tres companheiros ; e eis os quatro pousando gravemente suas mãosinhas sobre a mesa. Gabriel fez uma invocação num tom muito sério e com recolhimento ; apenas terminada e com grande admiração da senhora e dos meninos, a mesa se elevou e bateu com força.

—Interrogai, sra., diz Gabriel, que a mesa responderá.

A' pergunta da sra., a mesa soletrou estas palavras : «*teu pai.*» Pallida de emoção, ella continúa : «pois bem, meu pai, vós me podeis dizer si eu devo enviar a carta que acabei de escrever ?

A mesa responde : *sim, sem falta.*

A sra. prosegue : Para provar que sois mesmo vós, meu pae, que aqui estás, dissei quantos annos fazem que morreste. —

A mesa bate logo oito pancadas bem accentuadas. Era precisamente o numero dos annos. A sra., continúa: Dizei-me tambem o vosso nome e o nome da cidade onde morreste. A mesa soletra esses dois nomes.

As lagrimas brotaram dos olhos dessa senhora que não poude continuar, tal a consternação e a emoção que lhe causou a revelação.»

•••

Gabriel Delanne nasceu em Paris, em 1857. Depois de brilhantes estudos no Lyceu Charlemagne entrou para a Escola Central, d'onde sahio com o seu diploma de engenheiro.

Exerceu este cargo por cinco annos na Companhia Popp, deixando-o para dedicar-se exclusivamente ao estudo e propaganda do Espiritismo.

Em 1897 elle fundou a *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*; seu primeiro livro foi entregue á publicidade em 1883. Dentre suas obras, quasi todas traduzidas em varios idiomas, nota-se: «A Alma é Immortal» (412 paginas); «O Espiritismo ante a Sciencia» (526 paginas); «O Phenomeno Espirita» (300 paginas); «Recherches sur la mediumnité» (500 paginas); «Les Apparitions Materialisées des Vivants et de Morts» (2 vol. em 8.º com 1340 paginas); «La Reincarnation» (408 paginas); «Écoutons les Morts» (Delanne et Bour-niquel, 358 paginas).

Gabriel Delanne era director da *Re-*

*vue Scientifique et Morale du Spiritisme*, presidente da *Union Spirite Française*, membro do Comité do *Institut Metapsychique International*, etc.

\* \* \*

Todas as obras de Delanne, grandes



GABRIEL DELANNE

repositorios de factos e dados scientificos tendentes a provar a existencia da alma e sua evolução em vidas successivas representam a chave de uma multidão de problemas que, sem esse estudo rigorosamente scientifico, ficariam por muito tempo na obscuridade. E o que mais realça ainda em dictos livros é que são elles valiosissi-

mo subsidio para comprehensão das obras fundamentaes de Allan-Kardec, por cujos esforços o grande pioneiro da Nova Revelação conquistou muito justamente o posto de *leader* do espiritismo Kardecista.

E a este proposito nos lembramos, como brilhante remate a estas pallidas linhas e ao mesmo tempo como uma homenagem ao illustre Espirito, passar para estas columnas o ultimo artigo de tão notavel escriptor, estampado no penultimo numero da *Revue Spirite* a «Exteriorisação do Pensamento», cujas conclusões repetem o que elle sempre dizia :

— «Está proximo o tempo em que a sciencia official, batida em seus ultimos reductos será forçada a occupar-se do assumpto que constitúe o objecto das nossas pesquisas.

Nesse dia, o Espiritismo se patenteará tal como realmente é : a sciencia do futuro.»

\* \* \*

— «Tem-se por vezes increpado aos espiritas por haverem tomado Allan-Kardec como mestre, mas parece que essa censura seja pouco justificada, porque estudando attentosamente suas obras si é obrigado a reconhecer que, desde o meado do ultimo seculo, elle tinha conhecimentos que ultrapassavam muito, não somente ao dos psychologos, mas tambem aos dos espiritualistas das outras escolas.

Em sua obra intitulada : *A Genesis*, elle fez um estudo profundo das differentes formas do pensamento e da acção sobre as formas superiores da materia, ás quaes se deu o nome de fluidos.

Não ignoro que a sciencia official tem desdenhosamente repellido esta denominação, porque não crê que possam existir outros estados mais quintessenciados da materia que os gazes. Mas eis que os phenomenos da radio-actividade e os estados rarefeitos dos gazes nas ampoulas de Crookes nos puzeram em presença de ions e electrons, que têm propriedades que se ignorava até o principio deste seculo e que provam que as nossas concepções sobre os estados fluidicos podem se justificar actualmente. Eis ahi um facto d'uma importancia consideravel e, o que não menos, é de saber como o ensina Allan-Kardec, que o nosso pensamento pode actuar sobre esses fluidos, modifica-los, mudar-lhes as propriedades e mesmo modelal-os

como um esculptor o fazia na sua argila.

Julgo util citar aqui o que o Mestre nos diz a esse respeito n'A Genesis (I) :

— «Os Espiritos actuam sobre os fluidos espirituaes, não manipulando-os como os homens manipulam os gazes, mas por meio do pensamento e da vontade. O pensamento e a vontade são para os Espiritos o que a mão é para o homem. Pelo pensamento elles imprimem a estes fluidos tal ou tal direcção ; agglomeram-n'os, combinam ou os dispersam ; formam conjunctos de apparencia, forma e côr determinadas ; mudam-lhes as propriedades, como o chimico muda a dos gazes ou outros corpos combinando-os segundo certas leis.

E' a grande officina ou laboratorio da vida espiritual.

Algumas vezes essas transformações são o producto d'uma intenção ; muitas vezes são o resultado d'um pensamento inconsciente ; basta ao Espirito pensar numa cousa para que essa cousa se produza ; como basta-lhe modelar uma aria para que ella repercuta na atmosphaera.

... O pensamento do Espirito cria fluidicamente os objectos que tinha o habito de se servir ; um avaro apalpará o seu ouro, um militar terá armas e uniforme, um fumante o cachimbo, um agricultor a charrúa e os bois, uma velha a sua róca. Esses objectos fluidicos são tão reaes para o Espirito, que igualmente é fluidico, como eram no estado material para o homem vivo ; mas, pela mesma razão de seres creados pelo pensamento, sua existencia é tão fugitiva como o pensamento.

Ainda mais : o pensamento creando *imagens fluidicas*, reflecte-se no involucro perispiritual como num espelho ; ahi toma corpo e de alguma sorte se *photographa*.»

Retenhamos bem esta passagem, porque veremos a todos os momentos quanto ella é verdadeira.

Enfim, o Mestre accrescenta ainda falando da acção do pensamento sobre estes fluidos e sobre o perispirito :

— «Os fluidos actuam sobre o perispirito e este, a seu turno, reage sobre o organismo material com o qual está em contacto molecular. Si os effluvios são de boa natureza, o corpo experimenta uma impressão salutar ; si são de má, a impressão é penosa, e, neste caso, se forem

permanentes e energicos podem determinar desordens physicas; certas enfermidades não teem outra causa.»

Todas as affirmações precedentes têm sido reconhecidas exactas pelos espiritas, que experimentam ha meio seculo no mundo inteiro; mas é do mais alto interesse fazer constar que, actualmente, nós podemos ter provas scientificas dessa acção do pensamento sobre o corpo, e isto referindo-nos aos trabalhos dos sabios que não são espiritas, mas cujas experiencias confirmam os nossos ensinamentos duma maneira notavel.

É bom fazer observar em primeiro lugar que, quando falamos da substancialidade da imagem mental, não se trata de modo algum do phenomeno psychologico, mas sómente do seu correlativo perispiritual e psychologico.

Com effeito, a sensação, como o pensamento ou a vontade, é um phenomeno primitivo, simples, irreductivel, immaterial, um facto de consciencia; mas a imagem que acompanha sempre toda a operação sensitiva, intellectual ou voluntaria, não é senão o aspecto physiologico, a traducção objectiva desse pensamento.

Quanda a luz actua sobre a retina, produz um abalo nervoso que transportado para a região particular do cerebro, ahi determina uma modificação dinamica que se registra. Primeiramente o phenomeno é puramente physiologico. É possível que fique nesse estado e não mais se torne consciente. Quando estamos muito occupado não vemos os objectos que se acham diante dos nossos olhos, e apezar disso a imagem grava-se em nós; não ouvimos os barulhos exteriorres ou as palavras que nos são endereçadas; mas sabemos experimentalmente que as imagens visuaes, audictivas, tactis, etc., conservam-se automaticamente, pois ellas podem ser reconhecidas ulteriormente.

*Este é precisamente o acto pelo qual o Espirito toma conhecimento desta modificação do cerebro, e correlativamente do perispirito, que é essencialmente um facto de consciencia.*

É unicamente neste instante preciso que a sensação (phenomeno material, physiologico) dá principio ou nascimento á percepção (phenomeno immaterial psychologico). Então mesmo que demonstrassemos que as imagens que acompanham o pensamento têm uma certa realidade physica, uma substancialidade, dimensões, con-

tornos delimitados, esse facto não poderia apoiar as theorias materialistas, porque, ainda uma vez, analysar a imagem mental é simplesmente estudar o correlativo dinamico do pensamento, sem que, por isso, ai de mim! esta seja menos mysteriosa.

Nós sabemos que todas sensações visuaes, auditivas, tactis, cenesthesicas se gravam no perispirito d'uma maneira indelevel e que ellas podem renascer expontaneamente no correr da vida ordinaria, e que é igualmente possível resuscital-a artificialmente por meio da suggestão; ellas adquirem, em certos individuos hystericos, tal intensidade que se tornam allucinatórias e se projectam fóra, tendo, para o individuo, uma realidade incontestavel.

A experiencia do retrato é inteiramente demonstrativa a este respeito: ella consiste, como mostrou-a Charcot, á suggerir em um individuo a presença d'um retrato sobre um cartão em branco, que se confunde em seguida com uma duzia de outros, todos semelhantes, ao menos na apparencia. Ao despertar pede-se ao individuo examinar essa collecção de cartões, elle o faz sem comprehender porque, depois quando percebe aquelle sobre o qual a suggestão actuou, ahi encontra o retrato imaginario.

M. Binet suppôz, para explicar este phenomeno, que a hallucinação prendeu a um ou mais pontos de mira deste cartão particular e que o individuo reconstitue a imagem suggerida quando torna a encontrar o cartão que as contém.

Mas parece difficil admittir que isto seja uma explicação geral, porque as experiencias com a lente, o prisma, pareciam estabelecer a real substancialidade da imagem mental que, projectada ao redor obedece neste caso ás leis da optica, quando as precauções são tomadas para evitar os pontos de mira.

M. M. Binet e Ferri dizem que si se inculca ao doente (1) a idéa que está sobre a mesa de cor escura, que está diante d'elle, um retrato de perfil, ao despertar elle vê distinctamente o retrato. Si então, sem prevenir, colloca-se um prisma diante de seus olhos, immediatamente o individuo se admira de ver dois perfis, e *sempre a imagem falsa é localizada conforme as leis da psychica.*

(1) *Estes senhores agiam sobre os doentes da Salpêtrière.*

Dois dos nossos sujetos podem responder conformemente no estado de catalepsia ; elles nenhuma noção têm das propriedades do prisma.

Demais, pode-se tomar precauções dissimulando a posição precisa do prisma tapando seus bordos. Si a base do prisma está no alto, as duas imagens são collocadas uma sobre a outra ; si a base é literal, as imagens são collocadas literalmente.

Com um oculo a imagem hallucinatória parece se aproximar ou afastar-se segundo se colloca diante do olho do sujet o vidro do oculo ou a objectiva, mesmo que se tome a precaução de dissimular o cabo do oculo que se apresenta a seu olho e evitar que apareçam objectos reaes no campo do oculo.

Pois bem, como dissemos acima, que a hypothese do ponto de mira não pode intervir como explicação ; logo uma imagem mental, assim que é exteriorisada por suggestão, apresenta-se para o sujet como faria o objecto real ; ella é então substancial, tem dimensões precisas, em uma palavra, materialisa-se.

Meu amigo, M. Bouvier, de Lyon, pode demonstrar esta criação do pensamento n'uma série de experiencias as mais interessantes ; eis aqui como : tomando cartões de visita, tres, por exemplo ; sobre um, elle concentrava o seu pensamento dando-lhe a forma de um animal ; sobre o segundo elle imaginava um vaso de flôres ; sobre o terceiro, seu retrato. Baralhava estes cartões com outros do mesmo formato e submettia-se o todo a varios sujetos fora da presença do operador ; ora, elle chegou á conclusão que diversos sujetos, independentemente de outros, reconheceram immediatamente as cartas influenciadas e sobre ellas as imagens mentaes que foram projectadas. Aqui nenhuma duvida é possível, a transmissão de pensamento deve ser excluída da explicação e si é obrigado a reconhecer que a imagem mental invisível para o olho ordinario torna-se perceptível para os videntes.

Mas ha ainda cousa melhor : Como diz Allan Kardec, o pensamento pode actuar sobre estas criações mentaes, dotadas de propriedades physico-chimicas e tornal-as objectivamente visiveis.

Eis um exemplo typico que extraímos de M. P. Janet (1) :

«Eu repeti, diz elle, algumas experiencias, por exemplo a queimadura por suggestão em Léonie e em Rosa. Ella produziu sobre a primeira uma forte vermelhidão e uma inflammação da pelle e na outra uma verdadeira queimadura com bolha branca com crosta endurecida nos dias seguintes. Mas o phenomeno que mais particularmente me interessou e que é mais facil de reproduzir, é simplesmente o senapismo por suggestão. Elle se produz lentamente em Rosa, quasi na vista dos olhos, em algumas horas a pelle enrubece fortemente no lugar designado, se inflamma e offerece a apparencia d'um senapismo muito assignalado, cuja marca persiste mesmo por muito mais tempo de ordinario.

Esta inflamação da pelle está *estricamente em relação com o pensamento do somnambulo*. (2), logo se produz no lugar designado e não n'outro, e toma a forma que o sujet lhe empresta. Eu disse um dia a Rose, que soffria contrações hystericas no estomago, que lhe poria um senapismo sobre a região doente para cural-a. Constatei algumas horas depois um signal, inflammado, d'um vermelho escuro, tendo a forma dum rectangulo alongado, mas, detalhe singular, nenhum angulo estava marcado, *porque pareciam nitidamente cortados*. Notei que seu senapismo tinha uma forma extranha : «Sabeis, então, me disse ella, que eu costume cortar os angulos do papel Rigollot para que os cantos não façam mal.»

A *idéa preconcebida da forma* do senapismo tinha determinado a forma e a dimensão do vermelhidão. (2). Simulei então um outro dia (os senapismos deste genero faziam cessar muito facilmente suas contraturas e pontos dolorosos) que recortava um senapismo em forma de estrellas com seis pontas ; a marca vermelha teve exactamente a forma que eu lhe havia dito.

Suggeri a Léonie applicar-lhe um senapismo em forma de 5, no lado esquerdo do peito, para cural-a de uma asthma nervosa. Minha suggestão curou per-

(1) P. Janet. *L'Automatisme psychologique*, pag. 168.

(2) Os griphos são nossos.



feitamente a doente e deixou em seu peito o 5 bem grande e nitido.»

Eis aqui uma experiencia inteiramente demonstrativa : uma imagem puramente mental, a da forma de um senapismo sahiu do cerebro do sujet, para ir fixar-se em seu peito ; ahi ella se tornou visivel, de qualquer maneira photographou-se sobre a pelle, com os contornos exactos que a imaginação do sujet lhe tinha imprimido como provam os cantos ausentes.

Encontramos ahi uma outra justificação do Ensino de Allan-Kardec ao pensamento que o sujet deu á imagem mental propriedades physico-chimicas, em todos os pontos semelhantes aos que possui um senapismo commum, pois que o sr. Janet declara que no interior do perimetro dessa figura a pelle enrubece e inflamma, como si verdadeiramente um senapismo tivesse sido applicado. Eis uma criação fluidica que se materialisa visivelmente e possui incontestaveis qualidades curativas ; é uma verdadeira criação, que nos demonstra que existe em nós um poder superior á materia, pois esta é constrangida a lhe obedecer.

E' igualmente interessante que esse poder de exteriorisação da imagem mental não se limita á periphèria do corpo do sujet e que pode se estender a um segundo corpo, assim como demonstram os nodulos ou marcas de nascença vulgarmente chamadas manchas.

Tem-se, com effeito, muitas vezes observado que no estado de gravidez, uma impressão nova exercida sobre a mãe pode se transmittir á criança.

Em sua obra—*La Zone frontière*, M. Sage transcreveu alguns exemplos deste phenomeno da obra de Carl du Prel. Eis aqui dois casos notaveis :

—«A imaginação d'uma mulher grávida, é tão poderosa, diz Paracelso, que pode se transformar de muitos modos o fructo que essa mulher traz em seu ventre. Van Helmont, a seu turno, assim se exprime : «Uma mulher grávida que tem desejo de uma cereja pode fazer com que appareça no corpo do feto correspondente ao do seu proprio corpo, no qual levou a mão no momento do desejo, a cereja. Digo uma verdadeira cereja de carne que será verde, amarella ou vermelha, segundo a estação, a epoca em que as cerejas tomam estas côres.

Si o homem que traz a marca de

nascença mora na Hespanha, a cereja de carne será vermelha logo que vá residir na Hollanda.»

Ignoramos si haverá algum exagero nestas affirmações concernentes as variações de côr dessas excrescencias, mas eis aqui outras mais verosimeis :

«Van Swieten queria um dia tirar uma lagarta que se achava no pescoço de uma moça ; esta poz-se a rir : «Deixai a lagarta em paz, disse ella, eu levala-hei toda a minha vida.» Admirado Van Swieten examina de perto a extraordinaria lagarta : tinha a forma, côr e os pellos de uma verdadeira lagarta. A mãe conta então, que durante sua gravidez, uma lagarta cahiu-lhe sobre o pescoço e que teve muito trabalho para d'ella se desembaraçar.»

Eis aqui outras duas formas de nodulos que mostram bem quanto este phenomeno pode revestir :

—«Uma mulher vendo um tintureiro com as mãos tintas de azul, ficou de tal modo impressionada, que teve um tremor nas pernas ; depois ella teve uma criança cujas mãos eram azues.

O Dr. Brandis encontrou numa familia uma menina, que parecia ter soffrido uma operação, habilmente feita, de um labifendido ; os dois lados do labio estavam unidos por uma cicatriz chegando a vêr-se o signal da sutura. Elle perguntou qual o habil cirurgião que fez a operação. Soube então que a mãe da criança, estando grávida, foi chamada por uma vizinha que tinha um menino de labifendido, no qual fazia-se n'aquella occasião, operação. Vendo o sangue dos labios e as agulhas de prata com as quaes se fazia a sutura, impressionou-se e sua filha nasceu com esse signal».

Quanto mais forte é a impressão da mãe, como vemos, mais o signal apparece no objecto que causou essa impressão ; eis aqui outro exemplo :

«Na Italia, um morcego, tendo entrado numa sala em que se dava um baile, as senhoras precipitaram-se para apanhalo com seus lenços ; o desgraçado bicho cahiu ao hombro de uma das damas, que teve uma syncope. Mais tarde essa senhora deu á luz uma menina que trazia no hombro a imagem perfeita de um morcego com azas abertas. O bicho ahi se achava completo : pellos pardos, as unhas, o focinho. A menina cresceu e nunca pode se decotar.»

Com estes ultimos exemplos, assistimos, não sómente uma especie de photographia do pensamento, em côres, mas ainda uma verdadeira modelação da substancia humana: é a ideoplastia propriamente dicta.

Si o espaço não nos tivesse sido limitado, poderíamos mostrar que os estygmata dos santos personagens podem se explicar por uma acção prolongada do pensamento fixado sobre o mesmo; esta é a opinião de diversos theologos, pois quando fala dos estygmata de S. Francisco de Assis (I), diz S. Francisco de Salles:

«A imaginação applicada fortemente para com ella representar-se as feridas e contusões que se viam bem nitidamente em um quadro, o entendimento recebia os relevos vivos que a imaginação lhe fornecia; enfim, o amor empregava todas as forças da vontade para se comprazer e se conformar com a paixão do bem amado, de maneira que sua alma se achava transformada e em um segundo crucificada. Ora, a alma, como modelo e proprietaria do corpo, usando seu poder sobre este, gravava as dôres das chagas de que ellas foram attingidas nos lugares correspondentes aos quaes seu amante havia supportado».

Segundo a sensibilidade dos sujetos, as cicatrizes appareciam seja no rosto, seja nas outras partes do corpo e por vezes iguaes. E' ainda outro genero de demonstração do poder do espirito sobre a materia.

Vimos que a imagem mental da mãe pode se transmittir objectivamente ao filho durante a gestação, mas é ainda outra categoria de experiencias que nos provam que uma imagem mental é capaz de adquirir propriedades photogonicas, pois que um pensamento pode actuar sobre a placa photographica. O Commandante Darget foi o primeiro que iniciou essas experiencias; seguindo-se o Dr. Baraduc, e na Bel-

gica por M. Dardenne que possúe consideravel collecção destas photographias psychicas. (1)

Demos mais um passo no estudo dessas manifestações e constataremos que o pensamento pode formar, modelar e exteriorisar da substancia emprestada do corpo do medium.

Foi o que o Dr. Ochorowicz demonstrou nas suas célebres experiencias com Mlle Tomczich. Elle poude, entre outros, photographar o filamento imaginario que estudado com o auxilio da lente mostrava toda a particularidade de estrutura d'um barbante commum.

Obrigado a limitar o nosso escripto, lembraremos apesar disso que um estudo detalhado dos phenomenos de Eva Carrière referidos por Mme. Bisson e o Dr. Geley, seria do mais alto interesse; nós o publicaremos num volume consagrado a esta questão, ajuntando ahi um estudo dos resultados obtidos pelo Prof. Crawford. Então apparecerá com todo o poder a força ideoplastica do pensamento, que pode crear temporariamente objectos materiaes agindo mecanicamente, portanto absolutamente objectivos, mas que desaparecem logo que o pensamento creador cessa de intervir. Parece, então, que esse poder exercido por um ser que tem um poder analogo, mas elevado a um gráo superior, poderia obter resultados permanentes, e que o universo mesmo se poderia conceber como uma exteriorisação do pensamento divino se mantendo por acção incessante d'este.

D'ahi vê-se quão interessante é o estudo destes phenomenos, e não seria demais persuadir os espiritas a fazerem pesquisas nesta ordem de idéas, porque serviriam ellas para elucidar pontos obscuros relativamente á materialisação dos Espiritos, assim como sua acção permanente no organismo carnal.

Mãos á obra e peçamos aos nossos instructores espirituaes auxiliar-nos para chegarmos á sclução destes difficeis problemas.

GABRIEL DELANNE

(1) Sabe-se que M. Emmanuel Vanches fundou um premio de cincoenta mil francos, destinados a recompensar o pesquisador que descobrir o meio de photographar á vontade os Espiritos do Espaço. Uma sociedade formou-se sob a denominação de photographia transcendental, da qual o distincto presidente é o sr. Dr. Foveau de Courmelles, e o thesoureiro o sr. Capitão Côte.

(1) Entre outros, os estigmas das mãos representavam cada um por cima uma excrescencia trigueira, parecendo uma cabeça de prego, e na palma uma outra excrescencia em forma de ponta de prego.

\* \* \*

Não devemos fechar estas paginas sem apresentar á Exma. Familia de Gabriel Delanne, bem como aos espiritas francezes, em nome dos espiritas brasileiros as nossas sinceras condolencias. Anima-nos, entretanto, a certeza de que o grande Espirito continuará a nos transmitir, através do véo, as explicações com-

plementares do Espiritismo, cujas doutrinas se destacam pela superioridade das suas deducções.

Testemunhando ao Supremo Senhor de tudo quanto existe, a nossa gratidão pelo que aprendemos dos ensinamentos que o illustre Apostolo de Allan-Kardec nos legou, oxalá que a sua fé e o seu desinteresse sirvam de modelo a todos os que trabalham pela Espiritualização dos povos.

## REMONTANDO AS ORIGENS

Jonathan Koons e sua «Camara Espirita»

1852 — 1856

Por vontade expressa das personalidades mediumnicas, as sessões effectuavam-se em condições de controle rigoroso; com este fim, as personalidades haviam dictado as disposições em que deviam ser collocados os moveis, os objectos, os mediums e os assistentes. Havia ali uma grande mesa quadrada, no meio da qual estava collocado o aparelho espirítico; em torno d'ella foram postos os instrumentos de musica e outros objectos á utilizar nas sessões. Em seguida, uma mesinha mediumnica, redonda de quatro pés de diametro. Os dois mediums e quatro experimentadores, estavam sentados em meio circulo em torno da mesinha, deixando livre o lado em frente a outra mesa. Emfim, estavam os outros assistentes em filas cerradas. Mrs. Emma Hardinge — a principal testemunha destes factos, os quaes ella havia assistido — assim diz :

«A camara estava sempre cheia, de maneira que os testemunhos cercavam de todos os lados os mediums; assim todo o movimento destes teria se percebido e todo o emprego violento de seus membros seria absolutamente impossivel.»

Os principaes instrumentos de musica collocados sobre a grande mesa consistiam, em dois tambores, uma harpa, uma guitarra, um violino, um *accordeon*, um

pandeiro, um triangulo, uma corneta e varias campainhas.

As manifestações podem ser classificadas em duas categorias distinctas: d'um lado os phenomenos physicos e intelligentes, d'uma força, d'um poder, d'uma violencia quasi terrificantes; de outro lado os phenomenos physicos e intelligentes de natureza delicada, elevada, espiritual.

As sessões começavam quasi sempre por golpes e ruidos espantosos, atoadores, que podiam-se perceber a uma milha de distancia. Seguia uma alvorada formidavel tocada sobre os tambores; depois se fazia ouvir um ruido estridente caracteristico, produzido pelo «carregamento» do «aparelho espirítico.» Uma vez terminado o carregamento fazia-se as provas de força, sacudindo d'uma maneira violenta o robusto madeiramento da casa; que cambaleava e estalava como si por um tremor de terra. Era então a vez dos concertos musicaes. Era preciso que o medium Koons desse o signal de assalto tocando o seu violão.

Immediatamente todos os instrumentos entravam em acção, acompanhando a melodia que Koons havia entoado, guardando o compasso, mas excedendo na força sonora das notas, chegada a um maximum que um musico humano não teria podido alcançar. Em outras circumstancias,

ao contrario, o concerto mediumnico executava melodias «celestiaes» desenvolvendo uma delicadeza de sentimento que emocionava e enthusiasmava o auditorio. Por vezes, enfim, uma «voz espirita» pedia o mais absoluto silencio ; então ouvia-se côros de vozes angelicas, que pareciam começar muito longe, envolvendo as almas de uma sensação extraordinaria e profunda de mysticismo e de mysterios. Em seguida estes côros pareciam se approximar lentamente, até penetrar e resoar no meio da sala de sessões. Seu effeito no auditorio era prodigioso e inesquecivel ; os relatores são accordes em declarar que nada podia dar uma idéa ás pessoas que não as tinham ouvido. Muitas vezes, quando os côros angelicos se faziam ouvir, o ar se povoava de pequenas flammias espiriticas que pairavam em todos os lados com a agilidade e a volubilidade caprichosa dos insectos ; mas com isto de especial, que seus movimentos seguiam o rythmo da musica. Algumas vezes via-se apparecer no meio das flammias mãos materializadas que tinham formas e dimensões differentes e deixavam cahir sobre os assistentes folhas de papel cobertas de uma solução phosphorica preparada por Koons. Essas mãos permaneciam por algum tempo no meio dos assistentes que, graças aos papeis phosphorescentes, ficaram em condições de as observar. Ellas se deixavam tactear livremente pelos experimentadores, entre os quaes se achava ás vezes, o sceptico contumaz que procurava agarrar alguma cousa, bem decidido a não deixar escapar ; mas a mão se livrara promptamente do aperto desvanecendo-se e se reconstituindo logo depois. Os que tinham estado em contacto com as mãos materializadas affirmavam em termos concordantes, que ellas pareciam absolutamente identicas ás mãos humanas, menos esta distincção : que ellas eram frias como as d'um cadaver. A proposito do phenomeno interessante das mãos que se dissolveram como fumaça para se libertar do aperto dos experimentadores, é digno notar que *era a primeira vez* que o phenomeno era obtido nos grupos espiritas. O mesmo phenomeno deu-se depois muitas vezes em seguida, no correr das sessões com o medium D. D. Home, e algumas vezes com Eusapia Paladino. Um outro phenomeno theoreticamente muito importante é aquelle das conversações dos experimentadores com seus mortos, com o auxilio da «vóz

directa.» Sobre este assumpto, Mrs. Emma Hardinge, diz :

«E' de notar que varios visitantes que tinham vontade de guardar absolutamente o «incognito» eram, quando menos esperavam, chamados pelas personalidades mediumnicas communicantes.

N'estas circumstancias os visitantes em questão, com grande surpresa affirmavam ter perfeitamente reconhecido o timbre da vóz e o modo de se expressar do morto que dizia estar presente, e que lhes havia fornecido relatos absolutamente veridicos e intimos relativos a sua existencia terrestre. São estas provas, de natureza irrefutavel, que serviram para convencer certas pessoas susceptiveis da presença real dos Espiritos dos mortos.»

Para a historia, cumpre assignalar que o phenomeno da «vóz directa» se produziu no Circulo Koons *pela primeira vez* depois do começo do movimento espirita ; o que faz com que esta serie de experiencias marque uma data importante nos annaes do Espiritismo.

Bem entendido, o phenomeno não era inteiramente novo, pois que se encontram factos desta natureza em todas as historias e tradições dos povos, a partir da mais longinqua antiguidade ; sabe-se então que elle é realizado espontaneamente, sendo assáz muitas vezes nos «phenomenos de hantise», e que entre os povos selvagens, tem sido assignalado exemplos esplendidos de «vóz directa» obtidos experimentalmente. O que constitue de outro lado, uma real novidade é o emprego d'um porta-voz para reforçar a tonalidade das «vozes espiritas» desenvolvidas imperfeitamente ; esta novidade tinha sido suggerida á M. Koons pelas personalidades mediumnicas.

As mensagens foram redigidas no mesmo circulo pela «escripta directa» a pedido dos experimentadores ; n'este caso como temos dito, podia-se quasi sempre perceber a mão phosphorescente que escrevia. Eis um exemplo, escolhido por acaso entre as centenas que têm sido publicados. Na communicação enviada á revista : *The Age of Progress*, por Mr. Stephen Dudley, lê-se o episodio seguinte :

«Eu pedi á Mr. Koons que solicitasse dos Espiritos uma mensagem para mim ; immediatamente al-

guem toma o papel e lapis que se achavam sobre a mesa. Devo dizer que me tinha provido de papel de jornal que não tinha dimensões fixadas nem pauta ; isto é, differente do que havia neste districto distante dos grandes centros ; ou, mais precisamente, que não se encontra em nenhuma parte senão nas typographias. Eu tinha pensado de prover-me de um lapis especial, que me havia sido fornecido pela Casa Flesheim, de Buffalo. O espirito colloca o papel justamente na minha frente e logo apparece uma mão luminosa e absolutamente humana, que toma do lapis e começa a escrever com uma rapidez prodigiosa que a mão d'um vivo não poderia acompanhar.

O papel, a mão e o lapis estavam perto de mim que teria podido tocá-los sem me levantar ; pude então observar tudo de uma maneira completa e precisa. Meu visinho estava tão absorvido na observação do phenomeno que a um certo momento, elle pousou a cabeça sobre o lapis ; então a mão que escrevia, com um movimento colerico, bateu-lhe com o lapis uma leve pancada sobre o nariz, provocando no curioso um vivo sobresalto ; retirando-se assim mais que depressa. Alguem exprimiu o desejo de contemplar a mão de perto ; ella então deixou o lapis, aproximou-se abrindo-se e fechando-se e agitando os dedos, afim de mostrar a flexibilidade de suas juntas, mas ao mesmo tempo a amabilidade de seu possuidor.

Uma senhora, sentada um pouco distante queixou-se de não vêr bem ; e a mão tomou o papel, collocou-se diante d'ella e escreveu algumas linhas para retomar em seguida o seu lugar. Logo que as duas folhas de papel estavam escriptas, a mão dobrou-as com cuidado e m'as entregou com o lapis. Certifiquei-me então que o papel e o lapis, eram bem os mesmos que tinham sido depositados por mim sobre a mesa. Emfim, a mão se apresentou successivamente á todos os assistentes, apertando a mão de cada um.

Um dos assistentes evitou entretanto tocá-la, verdadeiramente por um sentimento de timidez ou de pa-

vor. Notamos que esta mão materializada era tão solida como a mão d'um vivo, mas mortalmente fria...

Com isto termino a enumeração dos principaes phenomenos que se produziam na «Camara Espirita» de Jonathan Koons ; realmente, seria inutil se estender sobre a descripção de outros phenomenos menores, conhecidos de todos, semelhantes aos golpes batidos em todos os lados da camara, os sopros de vento frio, os deslocamentos, as levitações de objectos, etc.

Pouca cousa nos resta das numerosas mensagens moraes, didacticas, scientificas e philosophicas redigidas por meio da «escripta directa» e outros Espiritos que o assistiam. O consultantes, com effeito, traziam consigo longas mensagens obtidas. O Dr. J. Everett recolheu um certo numero d'ellas que publicou n'um opusculo ; dellas falaremos depois ; Jonathan Koons publicou, a seu turno, um resumo geral de seus ensinamentos, que revestem real interesse para aquelles que concordam admiravelmente com as conclusões as quaes trazem hoje relativamente a solução mais racional de alguns enigmas da mediumnidade. Pelo que se refere ás condições necessarias para que os Espiritos possam se communicar com os vivos, os detalhes que seguem são instructivos. M. Koons escreve :

«Numa longa communicação redigida por meio da «escripta directa» na Camara Espirita, onde ninguem estava, lê-se que os Espiritos, para se communicar com os vivos, empregam dois elementos principaes. O primeiro é um elemento electro-magnetico constituindo o substratum do «corpo ethereo» dos Espiritos ; o outro é a aura physica desprendida dos organismos do medium e dos assistentes, ou que é extrahida das substancias inanimadas ; esta «aura» corresponde ao que se chama a «força vital». A combinação dos dois elementos em questão dá lugar a um terceiro elemento eminentemente activo de certa forma sujeito a influencia do meio, e sobretudo das emanações dos organismos humanos. Quando as condições permitem que o elemento espirital electro-magnetico seja mais forte, então os Espiritos estão no caso de triumphar das leis de cohesão e de gravitação ; elles podem assim dissolver e reconstituir toda a substancia com uma rapidez ex-

trema, ou elevar no ar e transportar objectos mais ou menos pesados, tocar os instrumentos de musica, etc. ; tudo isto, graças á força accumulada com o auxilio da 'bateria electro-magnética.' Da mesma maneira, saturando-se deste elemento, os Espiritos estão em condições de entrar em comunicação com os seres vivos, tomando o lapis e a penna, e escrevendo as mensagens e desenhando. E' ainda assim que elles produziam golpes e ruidos, phenomenos vibratorios e ondulatorios, criando phenomenos luminosos que condensavam as vibrações sonoras de maneira á reproduzir a voz humana, fallando e cantando.»

No que concerne a parte scientifica e philosophica de seus ensinamentos, direi que os 'Espiritos guias' não cessavam de exhortar os experimentadores á submeterem ao controle da razão as mensagens mediumnicas que elles obtivessem. Explicavam, com effeito, que é muito difficil para um Espirito transmittir sem alguma alteração, seu pensamento aos vivos, porque os órgãos cerebraes, de que elles se servem não podem mesmo assimilar as idéas espirituas que lhes são transmittidas, seja devido aos limites fixados á intelligencia humana, seja a cultura geral deficiente do medium, ou preconceitos arraigados na sua mentalidade. Além disso, os 'Espiritos-guias' insistiam sobre o facto, de ser a linguagem humana um meio muito imperfecto para a transmissão de concepções espirituas. Elles acrescentavam que os espiritos existindo ha muito tempo nas Espheras adquiriam o habito de transmittir seus pensamentos com auxilio de meios bem mais perfectos que a palavra, perdendo o costume de se exprimirem pela linguagem humana.

Observavam enfim, que o magnetismo dos mediums limita e deforma os pensamentos transmittidos pelos Espiritos, mesmo no caso da 'escripta directa', seja como for, nesta operação toda participação das faculdades intellectuaes dos mediums deve ser excluida. Certamente, a mão materializada, si bem que separada do organismo do medium, está ainda ligada por um cordão fluidico invisivel salvo em raras circumstancias, ella obedece a sua vontade. Apezar disso, a personalidade somnambulica do medium é ainda que registra e traduz na linguagem humana o

pensamento dos Espiritos, transmittindo-o a mão que escreve. Em resumo : os 'Espiritos-guias' affirmavam que as mensagens espirituas transmittidas aos vivos tem ainda da mentalidade do medium, algumas vezes pela forma, e outras pela substancia — como os traços de uma forma materializada assemelham-se quasi sempre aos traços do medium. (Esta ultima analogia me pertence.)

Lendo os ensinamentos dos Espiritos, dictados no correr dos annos comprehendidos entre 1852 e 1856, não podemos deixar de salientar que hoje, apenas chegamos á formulá e acolher as mesmas conclusões sobre o melhor meio de resolver os perturbadores enigmas, de que se trata. Pode-se mesmo acrescentar que, entre os pesquisadores competentes da materia encontra-se ainda um grande numero que recusa-se acceitar estas conclusões preferindo considerar o defeito da forma e da substancia que se nota em certas mensagens theoreticamente importantes, como provas que as mensagens em questão não podem ser de origem espirita. Do mesmo modo elles preferem se aproveitar da circumstancia que as formas materializadas assemelham algumas vezes aos mediums, para acusal-os de fraudes ; ou bem, quando o controle tenha sido rigoroso, para declarar que a forma materializada não é, *em todos os casos*, mais que o 'duplo' do medium. E' então util lembrar que, desde os inicios do movimento espirita, as personalidades mediumnicas haviam respondido em termos adequados e racionais ás duvidas theoreticas engendradas pela maneira que se produziam certas manifestações mediumnicas.

Notarei que os 'Espiritos-guias' do Circulo Koons tinham tentado dar as explicações acima com o intuito de justificar os defeitos de diferente natureza que se encontrava em suas mensagens, nas quaes os mais admiraveis ensinamentos d'ordem moral, religiosa, scientifica e philosophica eram muitas vezes formulados em termos defeituosos. Entre outras cousas os 'Espiritos-guias' haviam tentado por varias vezes explicar a natureza e a razão de ser do elemento electrico do Universo, assim como a natureza e a razão de ser do elemento magnetico-vital nos organismos vivos ; mas elles tinham desistido disso, porque seu pensamento era transmittido imperfeitamente e o que se obtinha assim era um conjuncto de phrases desconexas

e indecifráveis, embora certos pensamentos que emergiam aqui e ali fossem suficientes para revelar a alta significação científica que teria tido a mensagem se houvesse sido transmitida integralmente. Pelo contrario, quando se tratava de assumptos menos espinhosos para a mentalidade humana, então os ensinamentos eram formulados d'uma maneira mais propicia. E' isto que se nota nesses ultimos ensinamentos de eloquente concordancia habitual com as conclusões, as mesmas a que chegaram hoje varios pesquisadores. M. Koons escreve a este respeito :

«Entre outras cousas os Espiritos ensinavam que o «corpo carnal» é penetrado em todas as suas moleculas por um «Espírito espiritual» ; que é neste ultimo que reside a consciencia e a intelligencia ; que no momento da morte, a consciencia e a intelligencia, com o «corpo espiritual», se destaca do «corpo carnal» : que o primeiro guarda temporariamente a forma humana e as tendencias e disposições que o caracterisavam em sua vida. Em outras palavras, elles affirmavam que o «corpo espiritual» como o «Espírito» que o penetra si bem que destinados a um progresso glorioso e eterno, guardam depois da morte as tendencias virtuosas ou viciosas que adquiriram das provas no decorrer da existencia terrestre ; isto faz que o «corpo espiritual» seja grosseiro ou leve, denso ou sublime, radiante como o sol ou tenebroso como a noite, em perfeita relação com as condições moraes e intellectuaes nas quaes passou a existencia terrestre.»

Sob o ponto de vista religioso, os «Espiritos-guias» ensinavam que um elemento de verdade existe em todas as religiões ; que são todas igualmente respeitáveis e necessarias, porque cada uma se adapta ao gráo de evolução alcançado pelo povo que a professa.

Elles condemnavam e denunciavam asperamente a intclerancia religiosa e toda a sorte de dogmatismo sectario. Isto foi uma das causas que concorreu para que o Circulo Koons tivesse sido alvo dos ressentimentos e vinganças do clero. Os ministros das differentes confissões christãs estavam de accordo para calumniar e difamar Jonathan Koons e toda sua familia ; em seguida excitaram contra elle as hor-

das de fanaticos ; elle viu então sua casa invadida pelas Comissões creadas atrevidamente ; estes juizes inquisidores vieram perturbar sua casa para procurar desmascarar suas suppostas fraudes ; submetteram-n'o a interrogatorios humilhantes, duros de supportar. Viu em seguida incendiar sua herdade, destruir suas verdes plantações, insultar e ameaçar sua mulher e filhos. Como isso não tivesse sido bastante, o ruido dos prodigios que se produziam em sua casa tendo repercutido largamente nos Estados Unidos, atirou-se sobre o desgraçado as expobrações e as coleras do misonismo laico, começando pelos jornalistas e até aos sabios ; todos fizeram o que lhes pareceu melhor para marcar com epithetos infamantes a familia Koons, que segundo elles, vivia usurpando o dinheiro dos embecis e traficando com o mysterio sagrado da morte. Tudo isto foi dito e feito contra um homem que acolhera sempre generosamente em sua casa tão grande numero de hospedes. Como a herdade era situada no meio do campo, elle alojava sempre gratuitamente os seus hospedes, alimentando-os ; até que um dia, dois annos após com as excessivas despezas de hospitalidade, ficou desprovido de recursos para viver.

A este respeito é para notar que Frank Podmore, que, como se sabe, se obstinara durante toda sua existencia a reduzir toda a phenomenologia mediumnica á telepathia, desembaraçando-se de repente das manifestações physicas como das claridentes, attribuindo-as em massa, a fraudes dos mediums (sem hesitar em ensinar suspeitas de fraudes mesmo para a integra personalidade de William Stainton Moses) é para notar, digô que Podmore quando chega na sua historia «Moderno Espiritualismo» ás manifestações do «Circulo Koons» fala prematuramente e se apressa a passar a um outro sem fazer commentarios e sem formular insinuação alguma contra a honradez deste desgraçado.

E' difficil de lêr esta passagem da obra de Podmore sem experimentar a impressão que o auctor, apezar da sua falta de escrupulos, não chegou a imaginar qualquer insinuação de fraude capaz de subsistir em face da logica.

Tudo isto podia, além disso ser previsto *á priori*, porque é impossivel invalidar as centenas de factos existentes, todos attestando a realidade dos phenome-

nos em termos precisos, efficazes e concordantes ; impossivel de explicar pela fraude as modalidades pelas quaes se manifestam os phenomenos. Como explicar, com effeito, pela hypothese de fraudes os episodios das mãos materializadas que se dissolviam nas mãos dos experimentadores ? Como explicar o phenomeno da «Camara Espirita» que foi abalada em seus alicerces como por um tremor de terra ? Como explicar o phenomeno das pequenas flammis mediumnicas que volteavam no ar seguindo o rythmo da musica ? Como explicar o phenomeno da «voz directa» pela qual as personalidades dos mortos conversavam com o timbre da voz e caracteristicos que elles tinham quando vivos e fornecendo detalhes veridicos e intimos sobre sua existencia terrestre ? Como explicar o phenomeno da «escripta directa» obtida n'um local hermeticamente fechado sem pessoa alguma e graças a qual respondia-se questões formuladas no mesmo momento, de fóra ? Como explicar o phenomeno dos concer-

tos de musica n'uma casa isolada feita no jardim, e que não se prestava a introdução de embusteiros ? Pois eram necessarios doze musicistas, doze instrumentos de musica, d'onde vieram elles ? D'onde vieram os doces cantores dos «côros angelicos» que emocionavam totalmente os assistentes ?

Segue-se que as manifestações do «Circulo Koons» marcam uma data importante na historia do Espiritismo moderno. O devotamento com que o chefe do Circulo consagrou-se á propaganda da Verdade, negligenciando seus interesses os mais essenciaes e submettendo-se a um doloroso martyrio moral e material, merece ser recompensado, transmittindo-se á posteridade seu nome envolto na gratidão eterna dos pesquisadores ; sem contar que o nome de Jonathan Koons tem direito a um logar de destaque na historia da nova Sciencia da Alma.

(A seguir)

ERNESTO BOZZANO

## O APOSTOLADO DA SCIENCIA



*sabio que procura a verdade por ella e para o bem geral, confempla as cousas do Alto. applica-se em reduzil-as ás suas verdadeiras proporções considerando a immensidade do Tempo e do Espaço.*

*Com indifferença, elle assiste á ruina de suas proprias theorias, quando fica demonstrado que ellas não poderiam conduzir ao caminho da verdade ; é sem despeito que elle cede o logar a outros melhores.*

*Medindo o valor das reputações pelos vestigios do bem deixados, elle não trabalha por uma celebridade van ; porque não pode ignorar que as mais brilhantes glorias desapparecem esquecidas e sem nome no Oceano dos Tempos, como é a lei do destino.*

*Sente, sabe enfim, que não passa de uma das cellulas solidarias desta grande personalidade collectiva que se chama Humanidade ; e é por ella que lucta e soffre, sendo preciso, sem preocupação de recompensa.*

P. GIBIER



# PHOTOGRAPHIAS ESPIRITAS

## As experiencias do DR. HANSSMANN

**N**osso numero de agosto proximo passado, publicamos algumas experiencias do Dr. Theo Hanssmann, illustrado medico e medium de photographia, que residiu na America do Norte e muito conhecido no mundo todo.

Os trabalhos do Dr. Hanssmann merecem, como dissemos, a attenção de todas as revistas espiritas e psychicas do velho mundo, dentre as quaes se salientaram n'aquelles tempo, os «Annales de Sciences Psychiques, de Paris, a «Light» de Londres e a Revista do Espiritualismo Scientifico, redigida com competencia pelo illustrado jornalista sr. Demetrio de Toledo.

Innumeras são as provas da Immortalidade que o Dr. Hanssmann colheu com o auxilio da placa photographica, além dos

phenomenos de materialisação que presenciou, assim como de escripta-directa, manifestação esta que pensamos se ter dado tambem por influencia, neste genero de mediumnidade, do distincto medico americano.

Uma parte das photographias que reproduzimos, foi enviada á imprensa pelo eminente sabio e philantropo francez sr. Emmanuel Vanchez, um dos grandes divulgadores da photographia espirita.

As provas photographicas foram remetidas ao sr. Vanchez pelo Dr. Hanssmann, por intermedio de uma sobrinha do illustre sabio Doutora Eugénie Dupin, professora de ciencias, acompanhadas de diversas cartas explicativas em que enumera os seus trabalhos photographicos.

O Dr. Hanssmann contava que frequentou ou-



Figura 1

tr'ora a casa do Dr. D. J. Stansburg, que era um excellente medium. Um dia dispôz sobre a mesa uma placa de porcelana, cobriu-a com uma ardósia e collocou as mãos sobre esta ultima.

O medium se achava a tres metros da mesa. Ao cabo de dez minutos, o Dr. Hanssmann obteve, com um colorido de bronze dourado, o melhor dos retratos de W. Lloyd Garrison, o celebre abolicionista da escravidão nos Estados Unidos.

A escripta que acompanhava o retrato foi reconhecida como authentica. Ao lado da placa havia igualmente um ramo de lirio-convalle, prova de identidade dada a seu pai pelo Espirito de Ida, uma filha que o Dr. Hanssmann perdera.

Este medium-photographo, como dissemos, operava com apparelho commum, ao qual foi retirada a objectiva. Para as suas provas servia-se de papel ferro-prussiato, que dá bonitas imagens photographicas azues e cuja manipulação é mais rapida do que a exigida pelos papeis similares.

Para ter todas as garantias possiveis, o Dr. Hanssmann mesmo preparava os reveladores.

Ultimamente o distincto medico julgou conveniente fazer suas experiencias com o Dr. William Keeler, tam-

bem medium-photographo e além disso medium vidente.

E' assim que todos os sabbados, ás dez horas da manhã os Drs. Keeler e Hanssmann se reuniam para esse trabalho proficuo de descoberta do mundo invisivel. O vidente distinguia perfeitamente os Espiritos que, como os experimentadores, se reuniam a hora habitual, tambem interessados pelos bons resultados das experiencias.

A primeira photographia que reproduzimos (Fig. 1) é um documento de familia, obtido por interessados que solicitaram do Dr. Hanssmann sua intervenção para que lhes fossem dadas noticias de parentes caros que se passaram para o Mundo dos Espiritos. A prova não podia ser mais categorica e as noticias não podiam tambem ser melhores do que elles receberam pela photographia.

Um dia o Dr. Hanssmann recebeu por escripta directa uma com-

municação nos seguintes termos :

— «*Desejo que o operador tire domingo uma grande photographia da parte superior e da parte inferior da sua cabeça, e isso com um fim scientifico. Assignado : Doutor Dragomiroff.*»

O operador photographo devia ser o Dr. Keeler que, semanalmente, fazia, em companhia de sua mulher,

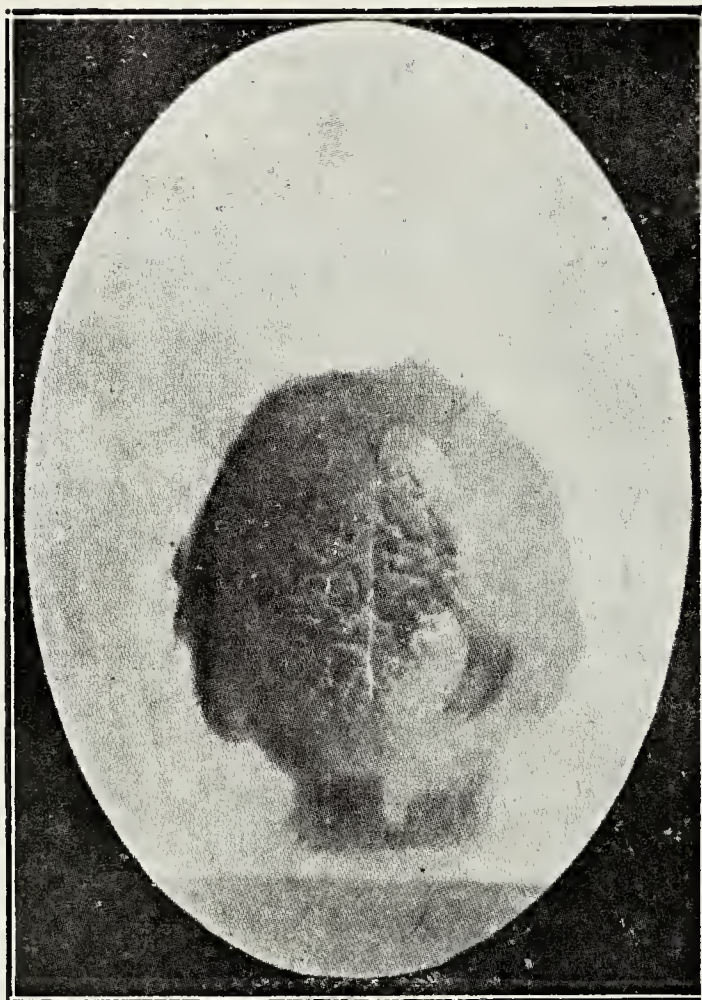


Figura 2

Mme. Mary A. Keeler e do Dr. Hanssmann experiencias de photographia psychica.

Este ultimo diz que, na noite do sabbado para domingo designado, experimentou uma sensação particular na frente e no cerebro — «como si o sangue ahi circulasse em grandes ondas»

Domingo, o medium americano

O Dr. Keeler que não via realmente, qual poderia ser o interesse scientifico dessa experiencia, riu muito, hesitando mesmo prestar-se a ella. Todavia o seu interlocutor insistiu de maneira tal que o Dr. Keeler consentiu em satisfazer o seu desejo.

Uma placa sensivel foi, portanto, collocada no aparelho e o Dr. Hans-

smann sentou-se numa poltrona, voltando as costas á objectiva, de maneira que a sua cabeça se achasse exactamente diante d'esta, como pedira o autor da mensagem de além-tumulo.

A objectiva foi descoberta e a pose durou 28 segundos.

Immediatamente a placa foi transportada ao laboratorio e revelada pelos dois — mediums, curiosos de saber que surpresa lhes reservava essa extranha photographia. Terminada a operação, o Dr. Keeler e seu amigo viram, pasmos, sobre a placa a imagem photographica do cerebro do dr. Hanssmann, imagem que não podia ter sido obtida sinão graças a uma desmaterialisa-



Figura 3

ção completa dos ossos do cerebro, pois que a massa encephalica mostrava-se na photographia completamente nua. (Fig. 2)

foi, como de costume, á casa de seu collega e amigo. Enquanto se faziam os preparativos para as experiencias habituaes, o Dr. Hanssmann communicou ao Dr. Keeler os termos da mensagem a que acima nos referimos.

N'uma sessão espirita que se seguiu, Ida appareceu ao seu pai, disse-lhe que havia assistido á experiencia

de desmaterialisação do seu craneo e citou-lhe os nomes dos professores e doutores invisíveis que tinham igualmente assistido á experiencia.

Depois disso o Dr. Hanssmann photographando uma senhora, obteve junto ao retrato dessa senhora tambem os retratos de muitos espiritos que cercavam-n'a.

\*  
\*\*

As experiencias de escripta-directa nas ardosias, de que já falamos no numero de agosto, são tambem muito interessantes.

Sempre que devia tentar uma dessas experiencias, o Dr. Hanssmann, quando se dirigia para a casa do Dr. Keeler, comprava ardosias novas. Essas pedras eram immediatamente marcadas, afim de que não houvesse a menor suspeita de substituição. No fim da sessão, as marcas eram verificadas authenticando as ardosias.

Pois bem, certa occasião, munido de varios pares de ardosias, o Dr. Hanssmann chegou á casa do Dr. Keeler. Com um forte cordão as lou-

zas foram amarradas duas a duas, tendo sido collocado entre ellas um lapis de pedra. Em seguida alguns pares foram collocados no chão e outros lançados por acaso sobre uma cama. O Dr. Hanssmann sentou-se numa cadeira, collocou sobre os joelhos um par de ardosias preparadas da maneira indicada e pôz os pés sobre dois outros pares,

tendo sido collocado entre ellas um lapis de pedra.

Em seguida alguns pares foram collocados no chão e outros lançados por acaso sobre uma cama.

O Dr. Hanssmann sentou-se numa cadeira, collocou sobre os joelhos um par de ardosias preparadas da maneira indicada e pôz os pés sobre dois outros pares, Ao cabo de alguns instantes, ouviu-se o atrito do lapis deslizando sobre as louzas. Dessa maneira, uma longa mensagem de além-tumulo foi escripta por mão invisível, que traçou as primeiras phrases num par de ardosias e escreveu a continuação nas outras.

Emquanto esse trabalho operava o Dr. Keeler tirou uma photographia da scena. O que ha de

extranho é que, como se pode verificar pela reproducção que fazemos da placa photographica, esta registrou, diante do Dr. Hanssmann, que ahi se vê por transparencia, a imagem sufficientemente materializada e muito nítida de Ida, a filha morta deste ultimo,

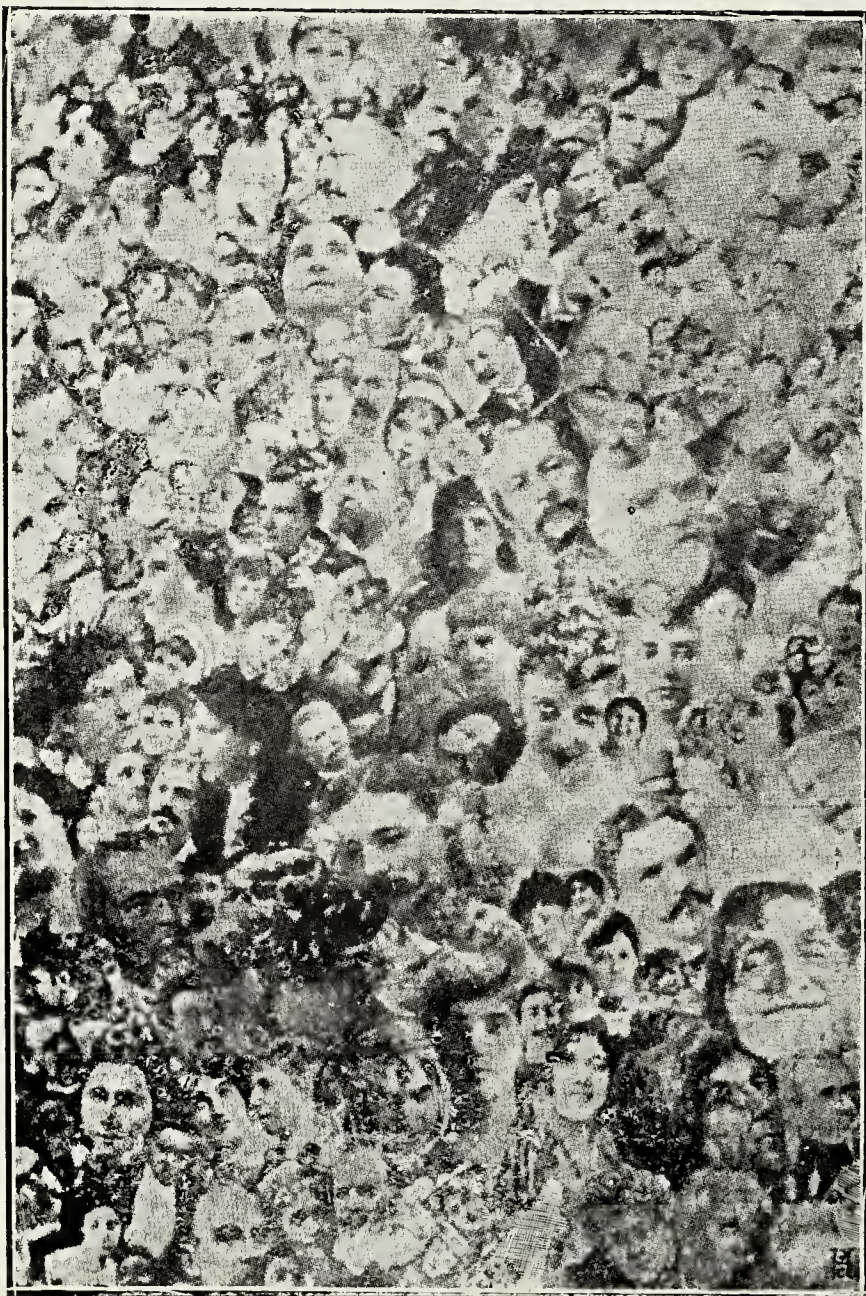


Figura 4

vestida de um tecido claro e ornada de um longo véo branco que desce até o chão. (Fig. 3).

\* \* \*

Outra placa interessante é a que representa uma multidão de Espíritos que vieram patentear ao Dr. Hanssmann a sua solidariedade, auxiliando-o nos trabalhos a que com tanto carinho se dedicava.

Como se vê essa placa (Fig. 4) está coberta de physionomias. Nella está o retrato de Ida, a filha do Dr. Hanssmann, que se acha quasi embaixo, na quarta parte da gravura, quasi no centro desta.

Nesse cliché, vê-se igualmente os retratos de Lincoln, Gladstone, Benjamin Franklin, Henry Blay (o velho), o ex-presidente americano Andrew Johnson ; Charlotte Corday, etc.

Uma physionomia grande que se mostra á esquerda, um pouco abaixo do de Ida, é a de William Dingle, um amigo do Dr. Hanssmann, que ha

mais de 50 annos lhe salvou a vida na Austria, perto de Ischl, arriscando-se a perecer.

Além das citadas, muitas outras physionomias são reconheciveis.

\* \* \*

Oxalá que estas provas possam servir de estímulo aos nossos subscriptores, mormente os nucleos espiritas que têm obrigação de trabalhar para darem provas da Immortalidade.

Não é outro o nosso fim insistindo neste inquerito em que figuram pessoas acima de qualquer suspeita.

A photographia espirita é uma das mais bellas provas da sobrevivencia, e muitos são os mediums-photographos que, com um pouco de desenvolvimento e bôa vontade poderão prestar relevantes serviços ao Espiritismo e proporcionar, ao mesmo tempo, muitas consolações nos lares desolados pela falta de um ente querido que desapareceu do scenario terrestre.

Voltaremos a falar da photographia espirita.

---

## OS HOMENS DE GENIO

---

**D**urante um Congresso de psychiatria que se reuniu, não ha muito tempo, em Amsterdam (Hollanda), foi apresentado um trabalho que demonstra os homens de genio serem mui raramente filhos de paes moços.

E' assim que entre escriptores, poetas, estadistas, etc., foram lembrados os seguintes : Cooper, que era o 11.º dos 12 filhos que seus paes tiveram. Dos tres irmãos Balzac, o celebre romancista francez foi o ultimo vindo ao mundo. Napoleão I foi o oitavo dos filhos de Buonaparte. Todos os desesseis irmãos de Franklin eram mais velhos que elle. Sobre os seis filhos que tiveram os paes Rambrandt, o grande pintor hollandez era o mais novo. Wagner teve seis irmãos mais velhos que elle. Mozart, igualmente. Schumann foi o quinto filho. Schubert, decimo terceiro, etc.

A observação apresentada ao Congresso de Amsterdam tende a demonstrar, contrariamente á theoria de certos medicos, que é justamente após os quarenta annos que se desenvolvem no homem certas faculdades e tomam uma maior intensidade. Quasi no fim da sua peregrinação pela vida, é que o homem começa a ser o resultado das suas obras, dos seus meritos, dos seus defeitos. E' então que o ser psychico fica de posse de todas as forças que exercem sympathica attracção sobre as entidades do espaço que se acham em preparativos para a nova incarnação.

# Chronica Extrangeira

**T**ODOS os meios espiritualistas se acham em effervescencia com o annuncio da proxima vinda do novo Messias.

O judaismo como o catholicismo, o protestantismo como a theosophia, todos pleiteam a posse do novo Enviado, assim como outr'ora pelo advento do Christia-oismo acontecia ás multiplas seitas que bebiam na fonte do Velho Testamento a agua da fé que lhes alimentava a alma.

Entretanto, nenhuma dessas religiões, a não ser a Theosophia ousou fixar o lugar onde essa Estrella de primeira grandeza deve brilhar com toda a sua intensidade irradiando pelo mundo a luz benevola e regeneradora que amplia os horisontes e nos acaricia com auspiciosos augurios de mais duradouras felicidades.

Para os theosophistas o «Grande Instructor» já se revelou atravéz do Chefe da ordem da Estrella do Oriente, o sr. Krishnamurti, cuja «Ordem» foi fundada em 1911, exclusivamente para recebê-lo.

A prova que os theosophistas dão dessa manifestação em sua Igreja, não se baseia unicamente nos preparativos, nas noções prévias, na educação psychica e no «treno», permittam-nos a expressão, do moço Krishnamurti, educado especial e escrupulosamente para tão alta missão, mas pelos signaes característicos e iniciaes já do seu desempenho, quando no Congresso d'Adyar, que se effectuou em 28 de Dezembro p. p., no final da Conferencia que fazia, mudou o timbre da voz, illuminou-se e falou como si fosse o Mestre: «Eu venho para aquelles que tem necessidade de sympathia, que querem a felicidade, que sonham ardentemente com a liberdade e procuram a felicidade em todas as cousas... Venho para construir, não para demolir, não para destruir, mas para crear! . . . »

Esta mensagem, segundo affirmam os theosophistas, é a prova de que nestes 2.000, é a primeira vez que o Grande Instructor faz ouvir sua palavra pelos labios de um dos seus discipulos.

E este annuncio corre de revista em

revista, de jornal em jornal, ainda mesmo nos mais indigenas e indigentes, não só da Europa civilisada, como das mais escondidas aldeias do sertão brasileiro.

Para nós que militamos graciosamente nas fileiras do grande exercito libertador julgamos muito exiguas as argumentações theosophicas, assim como as provas que nos offerecem para identificação de tão esperada Personalidade.

A repulsa sem exame, com *partis-pris*, ou idéas preconcebidas. é procedimento condemnavel, principalmente naquelles que censuram a crystalisação de todo o saber.

O nosso metodo de analyse, de estudo, de julgamento e discernimento deve primar pelo livre exame e, de accordo com principios em que se baseiam toda e qualquer revelação, philosophia ou facto, de indução em indução, tirarmos delles as nossas conclusões *à posteriori*. E' o que adoptamos no caso Krishnamurti. Julgamos mesmo muito distincto, muito elevado esse moço para quem se voltam actualmente todas as vistas, mas perdoem-nos os seus discipulos e socios da «Liga Estrella do Oriente» a affirmação, de que são improcedentes e prematuras as suas conclusões.

Não é verdade que seja a primeira vez nestes 2.000 annos que a Palavra do «Grande Instructor» se tivesse feito ouvir. Basta lêr as obras kardecista que fundamentam esse incomparavel Edificio de Sciencia e de Religião, que chamamos Espiritismo, para vêr atravéz de diversas mensagens ahi transcriptas, a manifestação d'Aquelle, que dizia outr'ora nas ingratas terras da Palestina: «Eu não vim revogar a Lei e os Prophetas, mas cumpril-os; vinde a mim, todos vós que soffreis e vos achaes sobrecarregados; aprendei de mim que sou humilde e manso de coração e tereis repouso em vossas almas.»

Nem mesmo a «transfiguração» com mudança do timbre de voz e irradiações luminosas que envolveram o «Missionario do Oriente» são garantias absolutas para identificação do Messias, por-

que, sabemos nós, esses phenomenos, muitas vezes testemunhados na phenomenologia espirita, não denunciam mais que a manifestação de Espiritos Superiores, aliados da Revelação Nova, que se esforçam e trabalham pelo regeneração e progresso da humanidade.

Ainda ha pouco n'uma "enquête" que o redactor de "Le Matin" teve com Léon Denis, aquelle publicando no grande diario parisiense o resultado da entrevista, affirma tambem ter visto «na fonte do discipulo de Allan-Kardec irradiar a aureola dos Apostolos.»

Entretanto, estas considerações em nada desdouram o Chefe da Ordem Estrella do Oriente, e folgamos constatar toda essa manifestação de expectativa de uma Entidade superior revestida de poderes para quebrar os élos bronzeos do dogmatismo e do sectarismo que impedem milhões de almas curarem dos destinos felizes que nos esperam.

## UM CURIOSO CASO DE PHO- TOGRAPHIA

A revista «Nature» registrou o seguinte caso curioso de photographia :

«Um individuo tomou um vidro de relógio e preparou-o na face posterior com o fim de fazer d'elle um pequeno espelho. Logo que terminou o serviço, ficou surprehendido por constatar que sobre o minuscuro espelho se achava nitidamente desenhado o rosto de uma criança. O objecto foi submettido ao exame de um chimico, que não achou outra explicação senão a seguinte : «seguramente antes de fazerdes deste vidro o espelho, gravou-se-lhe, por um processo qualquer, a imagem photographica.» Ora, a pessoa que fabricou o pequeno espelho está muito certa da sua manipulação, e que a imagem lá encontrada, não existia, e fixou-se lá por uma intervenção que lhe é absolutamente extranha.

Como se explicar esse facto ? Haverá ali um caso de photographia psychica ? Em summa, o phenomeno não se explica por suggestão e faz pensar num caso especial de photographia mediumnica. Os espiritos fortes que recusam a explicação espirita, examinem bem o pequeno

espelho, e tragam-nos a sua explicação porque não podemos comprehender a manifestação.»

## UMA MANIFESTAÇÃO NOTAVEL

A *Vie d'Outre-Tombe*, noticiou, apoiada em testemunho fidedigno o seguinte facto digno de repercussão :

«Um medico é chamado por uma familia residente no sitio para ver um doente. Examinando o paciente julgou o caso muito grave. A familia supplica-o passar a noite á cabeceira do enfermo. O doutor accedeu, mas a alta noite, cansado, deitou-se e adormeceu enquanto uma irmã de caridade o velava. O estado do paciente peiorou consideravelmente, pelo que o medico foi chamado, deliberando fazer uma injeção. Preparou a seringa, encheu do liquido necessario quando ouviu batidos no vidro da janella. Abre a janella, mas ninguem estava. Então o medico examinou a empola onde estava encerrada a solução e verificou que se tratava de atropina, e que a quarta parte bastaria para matar seu cliente. Desprezou aquelle liquido e fez a injeção do medicamento necessario, e muito admirado pelo aviso, redigiu uma memoria que enviou á Academia de Medicina. De facto as pancadas na janella não provinham do mundo dos humanos.»

## EXTRANHO AVISO DE MORTE

A escriptora russa Olga Pouckine narra o extranho aviso de morte, que descreve assim :

«Meu avô tinha o máo habito de assustar a gente approximando-se, sem ruido, por traz e batendo palmas. Esta mania havia occasionado muitos factos desagradaveis. Uma das suas victimas era sua irmã Stephania, muito sensivel e a quem esses brinquedos deixava em grande exasperação. Mas elle folgava com os effectos produzidos por sua enfadonha brincadeira e um dia, em que Stephania ficou muito irritada, disse : «Isto ainda não é nada ! Podes estar certa que ouvirás tres bravos

no momento da minha morte, em qualquer lugar do mundo que eu esteja.

Muito tempo depois elle fez uma longa viagem e passamos alguns mezes sem saber noticias suas.

Uma tarde, exactamente ás 9 1/2 quando nos achavamos em torno da mesa com algumas visitas, ouviu-se derepente, tres golpes, e ficamos estupefactos. Stephania levantou-se foi a porta da rua, julgando que seu irmão tivesse chegado, sem prevenir, para fazer uma surpresa. Ninguém lá estava e ficamos perplexos, e nos recordamos da promessa que meu avô havia feito. Alguns dias depois, chegou a noticia de sua morte. Meu avô havia morrido num paiz distante, ás 9 1/2 da noite em que nós ouvimos sua... ultima brincadeira.»

---

## AVISO OU PRESENTIMENTO DA MORTE

Certo dia o Dr. Moreau de Saint-Méry viu chegar á sua casa o seu mais intimo amigo, que estava na força e no vigor da idade e lhe disse ao entrar: «Venho dizer-te adeus!» Surpreso, o medico extranhou uma tão inopinada viagem, «Não! — respondeu o seu interlocutor. — Não parto para viagem alguma. Vou morrer!»

O Dr. Saint-Mery perguntou-lhe, então, si experimentava alguma dôr, si se sentia dcente para assim falar. «Não! — continuou impertubavel o outro. — Nada sinto de anormal. Mas, tenho a certeza de que não me restam mais do que alguns instantes de vida. E, por isso, quiz vir apertar-te a mão!»

O Dr. Moreau de Saint-Mery procurou dissuadir o seu amigo, examinou-o atentamente e não descobriu o minimo symptoma de molestia. Entretanto, uma hora depois, um criado ia buscal-o. O amigo do dcutor acabava de ter uma syncope e, na noite desse mesmo dia, expirava, apesar de todos os cuidados que lhe tinham sido prodigados.

## APPARIÇÃO DE UM SUICIDA

A imprensa espirita italiana, lembrando os casos de aparições e manifestações dos «mortos», dá conta do seguinte facto bem interessante e demonstrativo da immortalidade.

— «Em 1909 na caserna Emmanuele Filisberto, em Novi Ligure, um soldado suicidou-se disparando sob o queixo um tiro de mosquete.

O facto occorreu no escriptorio do thesoureiro. Ora, dia 11 de Fevereiro do anno seguinte, um soldado que fôra posto de sentinella no dito escriptorio, dava um tiro na parede, acreditando ter visto o fantasma do seu camarada.

No dia 22, uma outra sentinella fazia o mesmo e, immediatamente depois, cahia desmaiada. A guarda accorria e o pobre soldado era conduzido á enfermaria, onde o medico, declarava que, como o seu predecessor, fôra victima de uma allucinação, pois, apesar de todas as buscas, nada de suspeito foi descoberto no escriptorio «assombrado». Uma nova sentinella substituiu a primeira; mas ao cabo de alguns instantes, o soldado experimentou uma tal sensação de terror que lhe foi dado um companheiro. Dois outros, que igualmente os substituíram, e que passaram a noite de guarda, experimentaram o mesmo terror. Pela manhã, esses soldados declararam, como os seus camaradas que haviam feito fogo, ter tido a visão de uma sentinella parecendo-se exactamente com o soldado que se suicidara, e mostrando-se no mesmo lugar em que este puzera fim aos seus dias. Esses soldados em numero de seis, ficaram convencidos de que viram a alma do suicida, muito embora a autoridade affirme tratar-se de «um caso de terror colectivo.»

E' um novo titulo e nova classificação para os phenomenos espiritas, dado pelo militarismo italiano: «terror colectivo!» De modo que a *collectividade* que em todo o sentido representa sempre um agrupamento, passou agora a significar parcelas que se succedem!

---

Auxiliai a divulgação desta Revista certo de que concorrereis para o engrandecimento do grande ideal da Immortalidade



# E'cos e Noticias



desaparecimento do inclito Apostolo do Kardecismo, Gabriel Delanne, produziu grande consternação nas fileiras espiritas. A morte de Delanne reflectiu-se immediatamente na sua excellente Revista, uma

das bellas e excellentes publicações que, sempre na estacada, defendia, propagava e explicava com logica irreprensivel, a Doutrina dos Espiritos, infelizmente ainda tão mal interpretada e tão mal comprehendida mesmo por uma grande parte dos que se dizem espiritas.

A *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, segundo nos communica M. Jean Meyer, fez fusão com a *Revue Spirite*, o que quer dizer — desapareceu para não mais voltar ao campo da imprensa, onde a golpes de bom-senso, explicamos o principio causal de todos esses factos demonstrativos da Immortalidade.

Vale-nos essa certeza absoluta que constitue para nós a garantia de que, aquelle que por longos annos, entregou-se de corpo e alma á divulgação do grande Ideal, não deixará de contiuar a nos transmittir as luzes do seu saber e os influxos vivificadores do seu amor.

## FRANÇA

— Na sala da associação «Les Amis» (Guakers), 20, avenue Victoria, M. Ripert, fez uma substanciosa conferencia sobre o thema: *A vida espiritual e a vida social*. Sabe-se que entre os Quakers é grande o interesse para verem resolvidas as questões sociaes, sobre pacifismo, internacionalismo, etc.

Pois bem, M. Ripert, aproveitando o meio apropriado, demonstrou que a unica força capaz de resolver esses problemas, é a força espiritual. Falou dos factos espiritas e da necessidade da fraternisação das gentes.

— M. Pascal Forthuny realisou uma bella conferencia da «Maison des Spi-

rites», onde a sua palavra vibrante attraheu selecto e numeroso auditorio.

— M. Demarquette, fundador do «Trait d'Union» fez uma conferencia na «Maison des Spirites», sobre o *Naturismo, Doutrina do progresso humano*.

— De 12 a 18 de junho proximo, sob a presidencia de M. G. Fabius Champville reunir-se-á o 4.º Congresso Psychico Internacional.

— A *Revue Spirite*, publicação que conta mais de 10.000 assignantes, abriu uma subscripção permanente para atender ás despezas da propaganda.

## PORTUGAL

Em Barreiro começou a circular depois de haver reformado a sua feição material o nosso collega «O Espirita», sob a direcção dos distinctos confrades Antonio Xavier Gorina e J. M. Quintella Paixão.

— Em Silves entrou novamente em actividade o Grupo «Fé e Amor», que se dedica á propaganda do Espiritismo experimental.

— Em Faro, o Centro «Luz Caridade e Protecção» intensifica os trabalhos de propaganda.

— Acaba de sahir á publicidade o «Segredo da Morte», valiosissimo repositório de factos espiritas. É um volume de 410 paginas, da lavra de Mme. Madeline Frondoni Lacombe.

— Os espiritas portuguezes acabam de vêr desfalcadas as suas fileiras, com o passamento do illustre escriptor espirita General Viriato Zeferino Passaláqua. Batalhador incansavel, forte na crença, elle foi um dos grandes pioneiros do Espiritismo em Portugal, onde, com grande ardor verberava contra os erros da igreja romana, pelo que teve de sustentar renhidas luctas com o clero.

Logo após ao desenlace do illustre propagandista, um grupo de 14 dedicados amigos do General Passaláqua reali-

saram uma sessão, dando por fundado o Grupo Espirita «General Passalacqua», a melhor homenagem que poderiam dedicar ao recém-desincarnado. Nessa mesma ocasião foi recebida uma mensagem de Passalacqua, Espirito-Guia do Centro, cheia de bellos e elevados ensinamentos.

Nossas respeitosas cortezias ao recém-liberto; Jesus o auxilie na nossa missão.

Aos confrades portugueses nossos sentimentos de solidariedade fraternal.

— O Centro Espirita de Braga continúa editando a «Luz e Caridade.»

## BELGICA

— O passamento de M. Gabriel Delanne causou profunda consternação nos meios espiritas belgas. A *Revue Scientifique Belge* faz ligeiras considerações sobre Delanne, promettendo para o proximo numero um necrologio digno da alta personalidade espirita, cuja missão melhor que ninguem soube desempenhar.

— A mesma Revista noticia um caso extranho de catalepsia em Thenelle. E' uma moça de trinta e cinco annos que ha treze annos dorme. Mal se percebe a sua respiração: olhos fechados, dentes cerrados, o seu rosto é côr de cêra, tem verdadeiro aspecto cadaverico. Medicos e sabios de varios paizes têm visitado a paciente. O seu unico alimento, isso mesmo administrado ás colherinhas, por sua mãe, é leite com gemma d'ovo.

## INGLATERRA

Numa recente assembléa de espiritas, em Londres, sir Arthur Conan Doyle, demonstrando os fins do Espiritismo assim expoz o trabalho a que se tem dedicado:

1.º Nós temos explicado o mysterio da morte. Demonstramos a existencia do corpo ethereo. Demonstramos que elle é a imagem da nossa apparencia, do nosso character, do nosso conhecimento e tudo o que somos; com elle entramos mais evoluidos em nova existencia;

2.º Temos provado que esta nova existencia é perfeitamente natural e apropriada á nossa natureza; que ahi encontramos um ambiente adequado ás nossas

necessidades e satisfações de accordo com a nossa qualificação e deveres, na medida das nossas possibilidades individuaes;

3.º Temos demonstrado que o mundo espiritual não está tão separado de nós que a interpenetração pessoal seja impossivel. Podemos ahi estar em estado de somno, em estado de trance, quando nossos corpos ethereos se acham livres. O mundo espiritual pode vir até nós quando temos a felicidade de transformar nossos corpos ethereos numa materia mais rarefeita;

4.º Temos estabelecido como facto certo que as espheras que nós attingimos na outra vida são mais elevadas ou não, mais felizes ou infelizes, segundo o total de espiritualidade que soubemos desenvolver em nós. Aprendemos tambem que nossa residencia nessas espheras não é permanente, mas que nos elevamos sempre para destinos mais dignos de uma existencia mais espiritual e que estamos destinados a um progresso infinito, incessante que nos eleva das espheras da materia aos dominios do Espirito.»

## GRECIA

— O Espiritismo na Grecia começa a ter grande repercussão. Diz a *Revue Spirite* que a propaganda se faz sentir nos meios civilizados, de preferencia attrahindo a attenção dos homens de sciencia para a Nova Doutrina, de factos positivos e demonstrativos da Inmortalidade.

— O sr. S. Dimitriadis, conselheiro da Corte de Appellação de Patras, fez uma notavel conferencia sobre Espiritismo em geral e sobre o recente Congresso Espirita Internacional de Paris. O salão estava repleto salientando-se entre os assistentes, innumerados advogados e juizes de Patras, conselheiros de Estado e o primeiro presidente da Corte.

— O sr. P. Yotopulus, advogado da Corte de Appellação de Corfou e deputado por Jannina fez na capital duas conferencias em que sustentou brilhantemente a insufficiencia da theoria animica, a da cryptesthesia e da subconsciencia para explicar os phenomenos espiritas. O illustrado orador disse que unicamente a *theoria espirita* pode dar explicação racional dos phenomenos metapsychicos. O

conferencista citou tres casos de manifestação dos mortos, cuja identidade foi perfeitamente demonstrada.

Entre os auditores destas interessantes conferencias notava-se Monsenhor Spyridion, arcebispo de Jannina, acompanhado de diversos padres da sua diocese, quasi todos os medicos de Jannina, juizes, advogados, o general Marcon, commandante do 5.º batalhão do exercito hellenico e muitos officiaes.

Todos os jornaes publicaram os resumos das conferencias, salientando o admiravel successo obtido pelo sr. Yotopoulos.

---

## ARGENTINA

A Sociedade Constancia, iniciou, no Theatro Union e Benevolenza as conferencias publicas que costuma realizar todos os annos.

Apresentado ao publico pelo Dr. Cosme Mariño, dissertou sobre o thema — «O Espiritismo e o momento social» — o sr. Firmo Bercetche, que occupou a tribuna por uma hora.

— A Sociedad Espiritista Beneficente está desempenhando a sua tarefa em beneficio dos necessitados, a quem tem soccorrido com roupas e cobertas.

— Sociedad «Lumen» fez com entrada franqueada ao publico uma conferencia sobre «A Fé Espirita».

— Sociedad Espiritista de Mendoza «Luz para Todos», elegeu sua nova directoria sob a presidencia do sr. José Hidalgo.

— Na Sociedad de Estudios Psicologicos «José Gutierrez», o sr. Francisco Molina, director de «La Union» fez uma substanciosa conferencia sobre o thema: «O Universo é todo Vida, não tem lugar para a morte.»

— A Sociedad «Sáenz Cortés», de Pehuajó, trabalha intensamente pelo desenvolvimento da propaganda. Esta sociedade mantém um mensario de propaganda «Resplandor de la Verdad» com uma tiragem de 1.000 exemplares.

— As sociedades alliadas da capital e do interior, á Confederação Espiritista Argentina, attendendo as necessidades de propaganda, têm realizado palestras e conferencias, em que tomam parte distinctos oradores. Em Lonquimay, onde a Sociedad «Caridad Cristiana», sob a presidencia da sra. Florentina de Martin, tem sua séde propria, tem corrido com grande animação as conferencias. Em Santa Rosa a «Luz de la Pampa» se salientam pelo trabalho devotado as correligionarias D. D. C. de Pallás, J. Romeu de Aramburú e F. de Martin.

— A revista «La Idéa» publicou, como homenagem ao Dr. Cosme Mariño uma excellente photographia, que representa o 47.º anniversario da iniciação do distincto espirita nas fileiras espiritas.

---

# ESPIRITISMO NO BRASIL

---

Os signaes dos tempos predictos de grandes acontecimentos que ocorreriam em epoca de transformação mundial, que marcariam o fim do mundo velho e o inicio de uma nova era de espiritualidade se mostram bem frisantes no nosso paiz como acontece no estrangeiro.

Na esphera material, moral, espirital reina a confusão e a desorientação; até em meios que se dizem espiritas, noviços sem cultivo e sem preparo falam, escrevem, expendendo as mais desbaratadas doutrinas, pontificando esdruxulas theorias

em completo desaccordo, já não dizemos com o Espiritismo, mas com os principios da logica e do bom senso.

Aconselhamos aos leitores fazerem passar todas essas obras pelo crivo, seleccionando o mais possivel todas essas mensagens de «vivos» e «mortos» que atiradas loucamente aos ventos da publicidade, em vez de guiarem, desviam aquelles que, de bôa vontade, procuram a verdade que lhes deve orientar no caminho da Espiritualidade.

Este conselho torna-se extensivo ás

Revistas estrangeiras, que sem leitura e sem exame vão noticiando com termos elogiosos esses folhetos e livretos, em sua maioria desviados dos principios Kardecistas e alguns delles inimigos figadaes da Doutrina de Allan-Kardec. Foi assim que, perdôe-nos o bibliographo da *Revue Spirite* em sua secção, naturalmente de bôa-fé e com optimas intensões, fez a apreciação de um livreto de um tal «Centro Espirita Redemptor», cujas theorias aberrativas são tão differentes das exaradas no «Livro dos Espiritos» como o é o carvão do diamante.

«Examinar tudo e abraçar o que fôr bom» é o preceito, e, portanto, elogiar só o que fôr verdadeiramente digno de elogio.

Não levem a mal, os distinctos collegas, principalmente o da *Revue*, por cuja publicação temos verdadeira veneração, não só pela bôa doutrina que nos vem transmittindo, como tambem por ser uma obra do Mestre, cujos principios precisam e serão acatados como os unicos que satisfazem a alma e o coração.

## E'cos da propaganda

O Centro Espirita «Do Calvario ao Céu», de Bebedouro assim constituiu a sua nova directoria : pres. Gabriel Novaes; vice, Joaquim Antonio Pinto; orador, Cicero Marques; 1.º sec. Aristides Souza Lima; 2.º João Leite Camargo; thes. Raphael Laterre; hosp. José Garcia; bibl. Quintaçado Stamato e André Rodrigues; proc. Antenio P. Mello.



Do Instituto Kardecista, da Bahia recebemos o annuario estatistico de 1925. Os directores desta sociedade são os srs. Dr. Oscar da Silva Lima e Ph. João Lino.



O Centro Espirita Christophilos, que funciona á rua Buarque de Macedo, 41 terreo, Rio de Janeiro, assim constituiu a sua directoria : pres. Porfirio Duarte Bezerra Junior; vice, Dr. Mario José da

Costa; 1.º sec. Francisco Vital de Oliveira; 2.º Virgilio Jacintho Souza; thes. Manuel Bellarmino de Moura; proc. Alfredo Siqueira Abreu; bibl. D. Isaura Martins.

Este centro de optima orientação, faz larga propaganda, distribuindo semanalmente o hebdomadario espirita «O Clarim», aos assistentes.



A Associação Beneficente «Caminho da Verdade», de Campinas, faz conferencias publicas quinzenaes, tomando para themas assumptos espiritas de alta relevancia. Esta sociedade é presidida pelo nosso incansavel companheiro Dr. Souza Ribeiro.



O Centro «Discipulos de Jesus», de Maceió, presidido pelo nosso confrade sr. Euripedes Tenorio de Lima, fundou a Assistencia aos Necessitados, para cuja instituição conta com amigos devotados.



Está desenvolvendo grande actividade para a difusão espirita na Capital Federal, o Centro Fraternidade, que conta bem orientados e devotados companheiros de pugnas. É assim que além da propaganda escripta pela grande imprensa, o centro faz conferencias semanaes em que se fazem ouvir abalisados oradores.



O Centro «Amor e Humildade», de Alagôas, Maceió, constituiu assim, sua nova directoria; pres. Carlos Silva Rego; vice, Erausto Campello; 1.º sec. Manuel Gavozza; 2.º Tertuliano Barbosa; thes. D. Judith Campello; vice, Francisco Casado Lima; orador, Amphiphio Guerra.



Em Alagôas, funcionam com a maxima regularidade viate e tantos centros espiritas.

# O Espiritismo na Imprensa

— Todos os jornaes liberaes, principalmente os da Capital Federal abriram francamente suas columnas ao Espiritismo. Dentre este se distingue a Gazeta de Noticias que mantém uma secção diariamente, em que dá conta dos factos e da doutrina espirita.

— Temos sobre a mesa «O Semeador», de Juiz de Fóra, valente mensario da «Casa Espirita», de optima orientação, e moldado nos principios Kardecistas.

— «A Luz», de Maceió, passou a ser redigida pelo nosso distincto e competente confrade Francisco Fialho.

---

## Da Capital Federal

*Do nosso correspondente :*

— A propaganda espirita intensifica-se admiravelmente nesta metropole. Homens, mulheres, illuminados pela nova luz, sahem de centro em centro, pregando as excellencias da terceira Revelação que se resume nos deveres de Fraternidade que o Christo annunciou :

— A mediumnidade, linda flôr da Espiritualidade, vai desabrochando com esplendor jamais observado.

Ao lado de tudo se nota a grande confusão que predomina nos meios inscientes e alheios aos principios exarados por Allan-Kardec em suas obras fundamentaes.

E' assim que o «baixo espiritismo», como o nomeia a grande imprensa, tem fornecido aos nossos adversarios elementos de ataque que, felizmente, não attingem mais aquelles que se conduzem sob uma orientação verdadeiramente espirita.

— A «Constituinte» encerrou seus trabalhos com a fundação da «Liga» ; esta, porém, não ligou cousa alguma : fez muito barulho é verdade, houve discussão muito azeda, etc. A «Liga» é de espirituistas, fazem parte d'ellas theosophistas, occultistas, pensamentistas, etc., etc. Os espiritas, na expressão verdadeira do termo, ficaram de parte, abstiveram-se sem darem á mesma a sua solidariedade.

— Comquanto não seja objecto desta

*revista*, julguei util inserir nesta correspondencia a fundação da «Igreja Catholica Liberal», da qual foi sagrado Bispo, o maior escriptor theosophista C. C. E. Leadbeater. Os sacramentos dessa Igreja são os mesmos da Igreja Romana : baptismo, confirmação, eucharistia, penitencia, extrema uncção, ordem e matrimonio. Os paramentos do officiante são muito mais vistosos que os dos romanos ; a batina é igual, mas de côr marron. Esperamos aqui brevemente a sagração do primeiro sacerdote.

Vai a *Theosophia* com sua Igreja ser uma concorrente da Igreja Romana.

E' bom que se lique sabendo isso.

— Não quero concluir sem, mais uma vez, confirmar as luctas renhidas pela palavra e pela imprensa, que o Espiritismo vem sustentando e o rapido progresso da nossa Doutrina que vem interessando os partidarios de todas as religiões.

---

## Conferencias

— O Espiritismo conta mais uma dedicada operaria. E' a srta. Dra. Ormind Bastos que se estreou na tribuna Espirita na «União Espirita Suburbana» nos começos deste mez.

A Dra. Ormind em magnifico exordio explicou porque tomou por thema «A Obrancia» ; disse no que consiste essa virtude e entrando em assumpto, empolgou o auditorio pela clareza e elevação com que desdobrou o thema sob o ponto de vista social, philosophico e religioso, Citou diversas parabolae do Evangelho confrontando com os seus assertos. O salão da «União» esteve repleto.

— Mais outra conferencia a Dra. Ormind effectuou no activo «Centro Fraternidade» de Marechal Hermes, sobre a «Caridade».

—Fizeram conferencias durante o mez, mais os seguintes oradores : Dr. Souza Ribeiro, Giacomo De Bernardo, Dr. Sebastião Caramurú, Leopoldo Cirne, Ignacio Bittencourt, Dr. Romeu Camargo, Pedro Camargo.



Deixa de ser representante desta revista o sr. Dr. Yvon Costa, a quem agradecemos os trabalhos prestados.

# Factos Espiritas Apparição

## interessante

Todos os factos, cujas narrativas publicamos, são authenticados por pessoas fidedignas e que nos merecem confiança :

### NO MOMENTO DA MORTE

Escrevem-nos :

No lugar denominado «Portugal Pequeno», além da Villa Marechal Hermes, onde residimos. Havia ali um pobre moço, chamado Timotheo, tuberculoso, já nas ultimas. Não mais se alimentava nem havia mais esperança de salvá-lo. O doente, que era casado, um dia disse á esposa :

— «Hoje quero comer, e comer carne, porque é o ultimo dia que como». E começou a dizer que ia morrer. A pobre companheira, entristecendo-se, poz-se a chorar e acabou fazendo a vontade ao marido. Timotheo comeu o que quiz. A tarde, peorou muito. Via-se que ia morrer. E, de facto, dentro em pouco, estava agonizando. Não tardou que chegassem vizinhos, trazendo conforto á familia. Dentre elles, entrou uma senhora, acompanhada de uma criança. Não era espirita, disseram os seus conhecidos, nem frequentava sessões espiritas. Timotheo já ha muito havia perdido a fala, quando essa senhora cahiu, subitamente, por terra, tomada de uma crise nervosa.

Houve sobresalto na sala, mas, logo a senhora começou a falar, mediumnisada, dizendo : — «Timotheo ! Vamos embora ! Está na hora ! . . . Vens ou não vens ?»

Alguem ali reconheceu, naquella manifestação, o espirito da progenitora do moribundo, que era fallecida.

A dona da casa entrou a chorar, e a senhora em transe, repetia : — «Então ? Não vens, Timotheo?» Nisto o moribundo reanimou-se e respondeu : «Vou». E espirou.

O facto é conhecido na localidade.

Deu-se, ha dias, em Nictheroy, um caso bastante interessante, embora frequente nos annaes do Espiritismo.

Humberto Vianna, moço empregado de uma papelaria da rua José Clemente, naquella cidade, estava, á tarde, á hora do crepusculo, sentado á porta da loja, lendo um livro.

Não havia movimento na rua nem freguezes na loja.

Subito, um velho aproximou-se de Humberto. Era alto, barbas longas e todo de preto. Poz-lhe a mão sobre o hombro e disse-lhe : «Sou enviado». Dahi, começou a discorrer, rapidamente, numa linguagem muito suave, tratando Humberto de filho, dando-lhe bons conselhos e mostrando-se conhecedor de toda a sua vida.

Humberto, que pernoita sosinho na loja, como que ouviu o velho dizer-lhe ao ouvido : — «Vai buscar papel e lapis. Vou ditar-te uma prece para fazeres ao deitar e ao levantar.»

O rapaz, porém, estava debaixo de um estado de abstracção tal, que não poudo levantar-se assim como não conseguu reter as boas palavras e a prece que soaram a seus ouvidos. Depois, o velho tira do bolso um maço de notas e começa a menoscabar do dinheiro, dizendo : — Isto nada vale. Sê bom, sê cumpridor dos teus deveres e não faças caso disto.» E desapareceu.

— Este facto nos foi narrado pelo Sr. Americo Indio Brasil dos Santos, telegraphista do Telegrapho Nacional e ornamento de sua classe. Por isso, nenhuma duvida temos sobre a sua veracidade.

---

*Esta Revista está exposta á venda nas seguintes casas : Rio de Janeiro, Federação Espirita Brasileira, Avenida Passos, 30. União Espirita Suburbana, Travessa Hermengarda, 13 - Meyer. — São Paulo, Luiz Cumino, Avenida Rangel Pestana, 402 A. — Minas, Monte Santo, Nestor Luz, Rua Cel. Fabiano. 35, — E. S. Paulo, Casa Branca, Livraria Mascaro.*

---

*Collecção desta Revista do anno passado, encadernada em meio couro — 40\$000, inclusive porte e registro.*









# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administração  
MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principaes revistas europeas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua *Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

## PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura simples	24\$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura registrada	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura simples	30\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura registrada	40\$000

NUMERO AVULSO 2\$500

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

À venda nas principaes Livrarias Espiritas

